

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 374

DOMINGO, 14 DE JULHO

Numero: 300 réis



EM HAYA

(A Conferencia). — Já passaram os dez minutos, doutor...
(O Dr. Ruy Barbosa que em um momento esquece-se estar em Haya e lembra-se da Bahia). —
Tenha paciencia yayá, — ainda não terminei...



COLLEGIO ANCHIETA



Festa da divisão dos medios

Publicamos neste numero interessantes gravuras relativas ao Collegio Anchieta, estabelecido na cidade de Nova

Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, dirigido pelos Revds. Padres da Companhia de Jesus.

As photographias nos foram communicadas pelo alumno daquelle collegio, Waldemar Mendes de Almeida.

PALESTRA INTIMA

O caso passou-se na bella capital paulista.

Um individuo, por indole e educação refractario ao trabalho, sentiu-se um dia apanhado nas malhas do art. 399 do Código Penal e depois de processado e condemnado, foi recolhido á Colonia Correccional.

Durante todo o tempo em que esteve segregado da sociedade, exemplarissimo foi o seu procedimento.

Acabada a pena, o homem, que nem sequer tentara como os outros um pedido de *habeas corpus*, sentiu um pezar enorme por ter de deixar o estabelecimento.

Já estava familiarizado com o meio, identificado com os companheiros.

E então teve uma idéa luminosa:—requereu ao secretario da Justiça e Segurança do Estado continuar na colonia que, longe de ser para elle um purgatorio de suas faltas, era-lhe o sonhado paraíso.

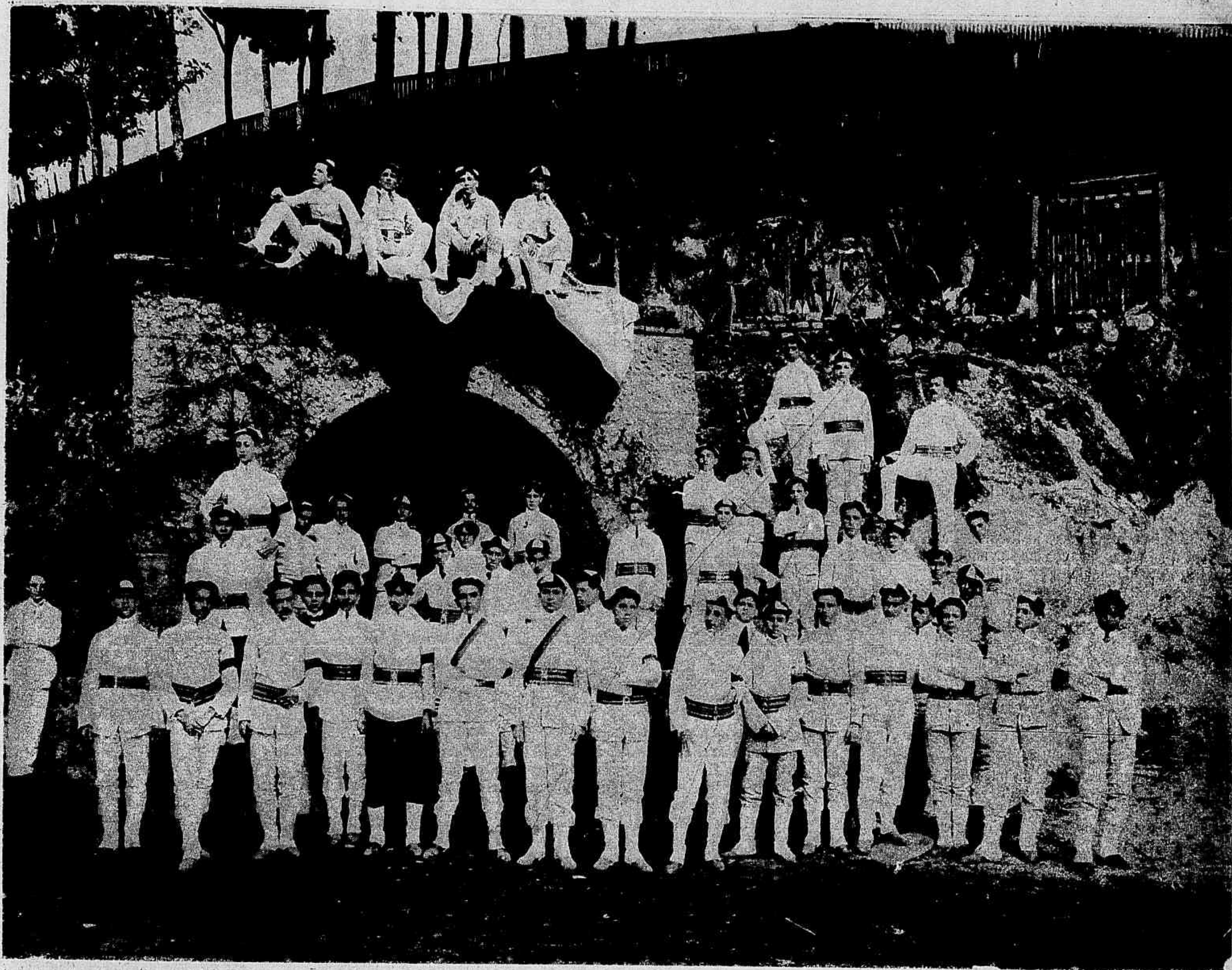
A lei, porém, que o mandara para alli durante determinado tempo, não poderia consentir que elle permanecesse preso por mais tempo.

Como um enviado do céu o administrador informou ao secretario o procedimento do original supplicante, terminando por achar de justiça que elle continuasse a ficar na colonia, onde, á custa de seus proprios esforços, conquistara um lugar de direito.

A questão não está ainda terminada:— não se sabe se o homem sabe ou se continúa a ser um dilettante do presidio.



Club de Foot-Ball da divisão dos maiores



Club de Barra, divisão dos maiores

O caso não deixa de ser originalíssimo.

Um individuo que é alli enviado para soffrer o correctivo de suas faltas tem de lançar mão de todos os meios, inclusive a supplica, para alli continuar.

Se a liberdade é realmente a faculdade que cada um tem de fazer aquillo que deseja, é bem possível que o homem se sinta ferido em seu direito e requeira desta vez manutenção de posse, para continuar preso.

Dado, porém, o caso de falhar essa cautela, não terá elle outro meio senão appellar para o art. 400, como taboa de salvação, visto ser o que trata da reincidência do crime pelo qual foi condemnado e que lhe garante a realização de tão extravagante desejo.

Isso é realmente para fazer perder o senso dos homens que julgavam haver no Código o especifico para a representação da vadiagem!

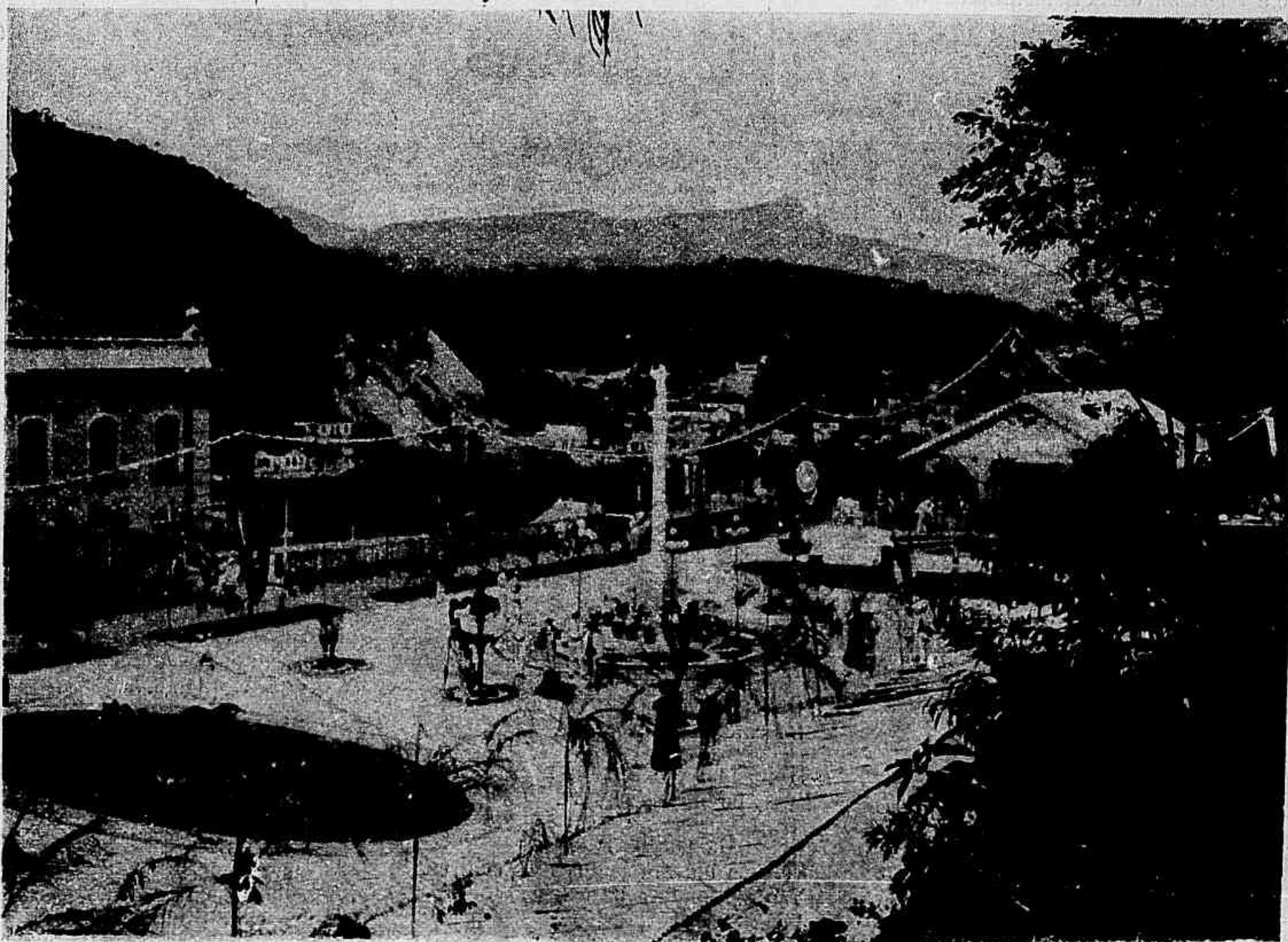
T. S.

14 DE JULHO

Com o brilhantismo do costume, a intelligente colonia franceza desta capital solemniza a data de 14 de Julho.

Um comité organizou-se para levar a effeito os actos commemorativos daquelle data e entre os quaes se conta um banquete.

A *Revista da Semana* sauda a laboriosa colonia franceza na pessoa do seu representante diplomatico.



Festa da divisão dos maiores

CHRONIQUETA

O eclipse do sol ou cousa? que ha muito tempo não era exhibido no firmamento que nos cobre, appareceu desta vez, parcial como muita gente boa e enchendo os credulos de carami-nholas disparatadas.

Uns diziam que era signal do proximo fim do mundo, outros affirmam que estava para breve um cataclysmo desastroso, ainda outros garantiam que um terremoto viria assolar os habitantes do planeta mais chinfrim que existe no systema.

E o eclipse veio, e os vidros fumados começaram a mirar o phenomeno, os observatorios e os photographos metteram-se em assados, a cidade apanhou uma luz tenra, balsamica, levemente erême, com lindos effeitos de projecção e depois o eclipse acabou, tudo voltou á vida habitual, os sustos passaram, e a terra continua «a rolar pelos céos com basofias de astro.»

Eclipse houve tambem em Haya, onde um sol distinctivo de uma nação vizinha, se viu offuscado pelo brilho e pelo talento do mestre Ruy, que venceu em toda a linha, no terreno do merecimento e do valor.

E para maior contentamento, eil-o collocado na presidencia da mais importante sessão do grande congresso.

Enfoncés, les voisins !

Gemem os prelos pró e contra o encantado e decantado projecto da reforma do contracto, ou cousa parecida, que a Light pretende fazer com a edillidade.

Em toda essa moxinifada de bate bocca, a favor ou contra, só uma cousa não se ouve, a voz do povo, que este não se incommoda com parlendas frivolas ou intereseiras.

Si o contracto é leonino, diz o povo que não será o primeiro, que ha exemplos de muitos e que costume velho esta raizes.

Se o contracto é razoavel, diz o povo que não traz grande novidade economica, porque a maior novidade para elle é ver-se um dia seriamente attendido em seus direitos, quando as promessas que tantos annos são feitas, forem, um dia, cumpridas.

No mais, continuará elle a pagar para a musica, seja A. B. ou C., haja isto, haja aquillo, quer sim, quer sopas.

A Duse vae-se embora sem dar o resto das réctas promettidas, talvez por ver o theatro sempre vazio e desolador.



Photographia tirada por occasião do consorcio do nosso companheiro Constantino R. da Silva, no dia 22 de Junho proximo passado, em sua residencia.—No primeiro plano, da esquerda para direita: Constantino R. da Silva e sua Exma. esposa, D. Guilhermina de Medeiros Silva; Revdm. Padre José Augusto de Freitas, Vigario da Matriz da Candelaria, que celebrou a cerimonia religiosa, e D. Eliza Coelho de Almeida. No segundo plano, de pé: Sr. João Lopes de Medeiros, pae da noiva; D. Albertina de Almeida Lourenço e João Pedro Lourenço, padrinhos da noiva e Alferes Guilherme T. de Mesquita, testemunha do noivo.

Nós que fallamos orgulhosamente mal os outros idiomas, lamentamos que a actriz não tenha sido muito bem comprehendida e não comprehendesse tambem que já comprehendemos um pouco...

Raulino.

SECÇÃO RELIGIOSA

— (:) —

Pelo encerramento do mez do Sagrado Coração de Jesus, o respectivo Apostolado da Matriz de Santa Rita realizou domingo 7 do andante, com a pompa costumaria, a festa do seu orago, achando-se o templo esplendorosamente or-

namentado e com uma concurrencia extraordinaria.

A missa com communhão geral, ás 8 horas, foi celebrada pelo Revd. vigario Conego Antonio Pinto.

Às 11 horas realizou-se a missa solemne, officiando o Revd. Padre João Rodrigues de Almeida.

Ao Evangelho, o Revd. vigario Conego Antonio Pinto, fez-se ouvir em inspirada e eloquente oração, sobre o Sagrado Coração de Jesus.

Os acompanhamentos foram feitos pela Schola Cantorum Sanctae Ceciliae, dirigida pelo Revd. Padre Alphen Lopes de Araujo, tendo sido executada a missa de Mittever.

Às 4 1/2 horas da tarde sahiu imponente procissão que percorreu varias ruas.

— Da Matriz de Sant'Anna tambem sahiu bellissima procissão do Sagrado Coração de Jesus.

— Igualmente na Igreja de Nossa Senhora do Parto realizou-se imponente procissão do mesmo orago.

— Na Igreja de Nossa Senhora do Terço, realiza-se hoje a festa do Sagrado Coração de Jesus com missa solemne.

— A Veneravel Irmandade do Principe dos Apostolos S. Pedro, realizou no domingo passado, a festa de Nossa Senhora da Boa Hora, orando ao Evangelho o Revd. Conego Dr. Luiz da Nobrega Pellinca.

Viam-se alli diversos reverendos, sacerdotes e fieis.

— Na Igreja de Santo Christo dos Milagres, realiza-se hoje a festa de São Pedro da Gambôa, com missa solemne, e a tarde sahiu a procissão.

CARTA DO COMPADRE

Meu estimado compadre,
Joaquim,
Té que emfim
Eu e mais sua comadre

Lhe mandamos estas linhas
Mal traçadas,
Apressadas
Pra dar-lhe noticias minhas,

Da sua comadre Rosa,
Da formosa
Da Murtua,

Conforme em ultima carta
Me pediu.

Pois não ha
Novidade alguma cá.
Tudo bem;
Só o frio
E' que tem

Amolado um pouco a gente :
Geada de bater dente.

Novidade cá não ha
Sen Jorge Tibiriçá
'Sta' acabando o quadriennio,
O convenio
'Sta' vae, não vae, por um triz.

Nem um X
Podem ver os fazendeiros
De dinheiros
Que precisam p'ra auxilio
Do café, feijão e milho.

Muito mal vae tudo cá ;
Mas, novidades não ha.

Os politicos
Vêm-se em momentos mui criticos,
Vão perdendo a paciencia,
Por amor da questão
Da eleição

Para a nova presidencia
Do Estado
Malfadado.

Ja' quasi houve suicidios,
Homiciidios.

Mas, novidades por cá
Nao, não ha.

Só o que nos dá cuidado,
Está-me preocupando
E' o que andam já fallando :
Que o mundo v e acabar,
Mas quando ?

Não se póde imaginar
O abalo que causou
A' sua comadre e á Rosa
A noticia horrorosa !

Aquella foi para a cama,
E ta doente ficou
Com tal febre ardendo em chamma.

Mas por cá
Novidade nenhuma ha.

E não tendo mais assumpto
Tran-mitto o derradeiro
Desejo do seu defunto
Pae, — coitado !
Que o typho traiçoeiro,

Desalmado,
Fez viajar sem chapéo
Lá pr'o céo !

« Mando bençã ao Joaquim
Tão longe agora de mim ».

Como está vendo, não ha
Novidade alguma cá.

Que seja muito feliz
Deseja o compadre

Luiz.

P. S.—O seu gado
'Sta' peitado
Com o goço ;
O seu sitio pegou fogo.

O BAPTISADO

Lili tinha convidado na véspera as suas amiguinhas de collegio. Pediu também ao mano mais velho que lá ao fundo do jardim, com um lençol que lhe tinha dispensado a mamã, lhe levantasse uma especie de barraca, tendo dentro uma pequenina mesa.

Mas para que seria tudo aquillo? Para uma cousa muito simples. Lili, que era uma interessante menina, de 10 annos, muito amiga do estudo e de todos, tinha tido um presente da mamã, em recompensa de ter dado no collegio boas lições. O presente era uma elegante boneca, vestida de setim cor-de-rosa, com chapéo de vistosas flores; os olhos eram azues, os cabellos loiros, a carinha de porcellana, finamente colorida. Lili, desde que se viu mamã de tão galante filhinha, quiz logo baptisá-la, o que ainda não tinha feito, pelo que sentia fundo pesar. Um dia pediu a mamã que lhe deixasse fazer essa festa na proxima quinta-feira visto ser dia de feriado, o que lhe foi concedido.

Lili pulou de contente e na quarta-feira convidou as suas mais intimas amigas, a Loló, de 5 annos, gordinha, com cabellos loiros, grandes olhos escuros, meiga como uma rola e que devia ser a madrinha; Laura, de 7 annos, com modos de senhora, muito sympathica; Emilia, de 8 annos, linda de cara e que, apesar da sua pouca idade, era muito engraçada e intelligente; Gogó, de 6 annos, feia de cara, mas viva e travessa que ninguem a aturava; e finalmente, a Emma, da mesma idade da Lili.

Determinou então a pequenita, visto ter tantas meninas, que se celebrasse com toda a pompa essa grande festa. Pensou em arranjar um banquete debaixo da barraca que seu irmão mais velho, rapaz de 13 annos, tinha armado. Tinham chegado a Laura, a Emilia e a Emma. Todas á uma admiravam a boneca, que estava deitada num berçoso com cortinado de rendas. Lili ia entreterendo as suas amigas, mostrando-lhes o enxoval que destinava á filhinha, a louça que havia de servir no banquete, e o vestido destinado ao baptisado.

Todas estavam anciosas para que chegassem as que faltavam.

— Eu vou ver se vêm, dizia a Laurinha indo á janella. Ainda não veem. Meu Deus, que demora!

— Já se vão demorando bastante, dizia a Emilia, também impaciente.

Emma tinha ficado dentro ajudando a vestir na boneca o vestido do baptisado. Nisto, as duas que estavam á janella

sua comadrinha. Todas sobem arrebatadamente a escada e chegam por fim á sala onde estava a filhinha da Lili. Esta mostra a boneca a Loló, que não pôde reprimir um grito de admiração.

— Deixar-n'a ter ao collo? dizia ella a Lili.

— Logo, logo, observava a Laura, agora não.

— Ainda falta acabar de vesti-la! observou Emma.

A pedido da Lili mandou-se chamar ao collegio, em frente, o mano mais novo, de 9 annos apenas, que devia tomar parte na grande festa, servindo de padrinho e sacerdote. Veiu também com elle o mais velho, mas que, por approvação geral, não devia entrar na brincadeira.

— Não, elle não, dizia a Laurinha.

— Elle o que quer é rir-se de nós, observou a Gogó.

— Prometto que não, protestava elle rindo-se já.

— Vae-te embora, anda, deixa-nos brincar! berrava a Lili.

Augusto sabiu e principiam a tratar do baptisado.

— Vá, ponham-se por ordem, supplicava a Lili. Aqui vae a Laurinha com a menina...

— Deixa-me antes ir a mim com ella! supplicava a Loló a quem a boneca causou diversas impressões.

— Tu vaes de madrinha, não a podes levar, tornava a Lili. Vaes agora atraz ou ao lado.

— Antes quero ao lado, porque assim posso levar a mão em cima della.

— Tu, Gogó, segues atraz com a Emma, continuava a Lili,

collocando as duas no seu lugar.

— Olha o que a Loló está a fazer! disse uma dellas á mãe da boneca.

— Isto não faz mal! replicou a Loló, que segurava uma perna da baptisanda.

— Pois sim, mas não puxes! tornava Lili. Agora vem tu atraz comigo, Emilia... Andem todas... Vamos...

E o pretexto atravessou um corredor e entrou em um quarto, que tinha ao fundo, em cima de uma mesa coberta com uma toalha, um throno de livros, feito pelo padrinho, e coberto também por um panno branco. O cortejo parou, tomando os seus competentes lugares. Dalli a nada fazia-se o baptisado.

Acabado este foram todos para o quintal, para começar o banquete de tão grandiosa festa. Mas a mãe da Lili, temendo que as companheiras da sua gentil filha sujassem os seus delicados vestidos, chamou-as e começou a vestir-lhes bibes da Lili. Terminada esta precaução, correram então livremente para o jardim.

Mas, ó fatalidade! Quando todos se sentam á mesa, ouve-se uma forte risada por detraz da barraca.

PROCISSÃO DE S. JOÃO, EM VILLA ISABEL



1, Andor de S. João; 2, Andor de Nossa Senhora de Lourdes; 3, Irmandade do Divino Espirito Santo de Maracanã, que tomou parte na procissão

começam a dizer adeus com a mão e a gritar contentes:

— Ah! vem a Loló! Ah! vem a Loló!

Correm todas á porta. Loló chega effectivamente; beija as suas amigas, que a esperavam e pergunta logo:

— Onde está a menina?

— Lá em cima. Vem connosco, dizia a Lili; correndo á frente de todas, cheia de contentamento por ter já chegado a

— Vamos vêr se chega a Gogó. Anda, Loló, anda Emilia, dizia a pequenita Laura. A Emma e a Lili ficaram a acabar de vestir a menina. Todas foram para a janella, porém ao chegarem lá, dão todas um grito de alegria igual ao que soltaram ao chegar a madrinha. Era a Gogó!

Depois dos mesmos cumprimentos, das mesmas exclamações com respeito á boneca, trataram só do baptisado.

PROPAGANDA DE HIGIENE INFANTIL

— Já cá está tudo! disse a rir o mano que fizera de padre.

Effectivamente, a Lili estava roubada. O mano Alfredo, apenas acabou o seu serviço, correu ao jardim, enquanto as meninas estavam pondo os bibes, e comeu tudo que estava destinado ao jantar da festa.

A Lili, ao ver-se espoliada, poz-se a chorar e foi queixar-se á mamã, que mandou logo chamar o Alfredo e o pôr de castigo sentado em uma cadeira ao pé della. Depois ordenou que fossem buscar mais doces para as meninas, que deste modo conseguiram, effectuar o seu banquete.

Alfredo, do lugar onde estava, via-as no jardim a brincar satisfeitas, o que o torturava deveras.

Pedi umas poucas de vezes á sua mamã que o deixasse ir brincar, mas a resposta era sempre negativa.

Por fim, não podendo já resistir por mais tempo, resolveu-se a pedir perdão.

— Mamã, eu não torno a fazer outra coisa igual á que fiz, dizia Alfredo, choroso, aos pés da mãe. Perdõe-me... perdõe-me, minha querida mamã, e deixe-me ir brincar com ellas!

A mamã enterneceu-se e, depois de o beijar, perdoou-lhe e deixou-o ir brincar.

Final o Alfredinho tinha bom coração.

A. M. de Lemos.

O ULTIMO BEIJO

— Tarde, lentamente descia triste e lobrega, no seu finissimo manto repuscular, e a encosta recebia a brisa épida e deliciosa, como beijos de protecção e carinho. Ao longe um cão uivava, dolorosamente, pedindo asylo, talvez, ao primeiro casal que encon-

trara, e do cypreste calmo e esguio, parti um melancolicamente, uns terrificos e lugubres pios do mocho. Já um clarão pallido da lua, dava á terra um tom doce e languido de desmaio, cobrindo o povoado com um branco indeciso e dormente. Um soffrimento agudo e pungente perdia-se pela solidão em lagrimas, e o sino do campanario badalava agora, elevando uma alma pura e

casta, no seu affeioado som ás bençamas do Omnipotente!

No fundo do quarto de uma casinha alva e sorridente, jazia a belleza immaculada de uma deidade!... Alli estava, ella, com um sorriso ainda scintillante e pulchro, a emmoldurar-lhe os candidos labios! Alli estava, ainda, com

Em algumas tribus africanas as mulheres não deixam ver as mãos.

As mulheres mahometanas trazem o rosto occulto e só deixam ver os olhos.

Entre algumas raças da India e China a mulher que não ennegrecesse os dentes com hydromel estaria deshonrada.

E, para concluir: ha muita gente que não tem pudor.

aquella mesma physionomia graciosa e divina!

Alli estava, sim, com aquelle mesmo talhe de uma delicadeza tenuissima em extremo!...

Olhava absorto e cabisbaixo para aquelle acto que me inspirava profunda tristeza, para aquella scena lugubre e cheia de melancolia, quando, sinto um abalo de viva surpresa quebrar a somnolencia morna que me adormentava.

Pela janella meio aberta, entrara subitamente uma delicadissima e deslumbrante mariposa, que, adejando pelo quarto, pousara, naquelle sorriso meigo e carinhoso, daquelles carinhosos e meigos labios.

— E beijara-a!... e dera-lhe um beijo, um beijo longo e ardente, o ultimo beijo, talvez, ao seu virginal encanto da adolescencia!...

Octavio Dantas.

O PUDOR

VIAJANTES que perlustaram os diferentes povos de todos os continentes referem não haver sentimento mais vario do que o pudor.

Entre nós, gente do Occidente, o pudor impede-nos a nudez. Já quão diversos são os malaios.

A' mulher da Malasia pouco se lhe dá andar como nossos paes do Paraíso, com tanto que traga os seios occultos!



1—Os amuletos e crendices prejudiciaes. (Quadro existente no saguão da entrada do «Dispensario Moncorvo»).

2—Horror á chupeta. (Quadro existente no saguão da entrada do «Dispensario Moncorvo»).



PONTE DA SAUDE—Pilar cahido e desaparecimento do pilar central pela correnteza



Alto de uma barreira cahida



A mesma ponte em que se vêem os dormentes da linha



Centro do desmoronamento



Outra vista—A notar as grandes madeiras caídas. Vê-se o trolly ao fundo



Efeito da desobstrução após o escoamento das águas



Outro ponto da linha—Vê-se apenas o fio telegraphico que indica a posição da linha toda soterrada



Altura da terra caída—Grandes madeiras

A SURPREZA

Lili era uma criança tão docil e obediente, que seu pae deu-lhe um dia de presente um lindo canario, em uma elegante gaiola.

Bem podem imaginar, queridos meninos, a alegria que Lili experimentou ao receber aquelle presente, porque desde muito o desejava. Naquella occasião não se teria trocado por uma Rainha, tal era a sua felicidade em possuir aquella avezinha tão formosa.

Punha a gaiola sobre uma cadeira, para ter o canario mais perto; fallava-lhe, ameigava-o, passando os seus dedinhos a-travez das grades de arame.

Todas as manhãs dava-lhe pinhões, que o passarinho vinha comer á mão; á noite, dava-lhe migalhas de biscoitos; emfim, tantos eram os mimos que acabou por estragar-o.

Esta alegria durou algum tempo; mas um dia, a Lili achou o seu passarinho morto na gaiola.

Ao principio custava-lhe acreditar que o seu amiguinho, bonito e esperto na vespera, tivesse morrido tão depressa; mas, por fim, foi obrigada a acreditar, quando viu que todos os esforços para reanimar-o eram baldados. Chorou a mais não poder ser; mas teve de resignar-se. Foi a primeira dôr que soffreu, e nunca a pôde esquecer.

Quiz então fazer um esplendido enterro ao seu canario, e para isso convidou todas as suas amiguinhas. Collocou o cadaver em um pequenino carro, coberto de flores e de folhas; depois vagarosamente, em procissão, o cortejo seguiu até ao mais bonito canteiro do jardim; e cavando com as suas delicadas mãosinhas uma cova, ali depoz a gentil avesinha.

Durante os preparativos do enterro, a Lili esqueceu momentaneamente a sua dôr; mas logo que voltou para casa, de novo se entregou á tristeza, pensando no seu canario, que poucos dias antes lhe causava tanta alegria; e cada vez que o seu olhar se dirigia para a gaiola vazia, os olhos enchiam-se-lhe de lagrimas.

Estava sempre triste e pezarosa, até que um dia disse ao seu irmãozinho:

— Ouve cá, Eugenio; amanhã é a festa da Paschoa, em memoria da Ressurreição de Nosso Senhor; não poderia dar-se o caso de, por um milagre o meu passarinho resuscitar tambem?

— Seria difficil, respondeu-lhe o irmão; os milagres parece terem passado da moda.



— O angú da Bahia — Continúa a briga dos dois mandões; até agora ninguém acalmou, queremos dizer acalmou a luta.

— Quero pedir a Deus que faça resuscitar o meu passarinho! disse a criança.

— Experimenta, replicou o irmão, as orações aproveitam sempre.

Lili ajoelhou então, ergueu as mãos e disse, com os olhos volvidos ao céu:

— «Meu Jesus, tu que és amigo dos meninos, faze-me este favor: resuscita o meu passarinho!»

Se me concederes este beneficio, amar-te-ei sempre, adorar-te-ei de joelhos!...

Nessa noite deitou-se cheia de esperança, e pela manhã acordou alegre. De repente, pareceu-lhe ouvir o chilrear do seu passarinho.

— E' impossivel! — pensou ella, foi um sonho.

Levantando-se sem demora, correu para o lado de onde lhe tinha parecido ouvir a voz do seu amiguinho, e ficou admirada de ve,

uma cousa saltitando na gaiola; mas como esta estava collocada muito alto, não podia distinguir bem o que era. Chamou a mamã, e pediu-lhe que descesse a gaiola.

— E' o teu canario que resuscitou — disse a mãe, approximando-lhe a gaiola.

la; — Nosso Senhor fez um milagre. Lili olhou attentamente para a passarinho e viu que, comquanto fosse parecido com o outro, não era o mesmo. Virou-se para sua mãe e abanando a cabeça, disse:

— Compreendo; este milagre foi a mamãzinha que o fez; porque milagres destes, só uma boa mãe os sabe fazer; estou porém, satisfeita, porque ao menos não tornarei a ver a gaiola vazia e hei de amar tanto esta avesinha como a outra que perdi.

Na realidade fôra a mãe que tendo ouvido a oração da filha, quizera fazer-lhe aquella doce surpresa.

Anna, Ermelinda & C.

A PALAVRA --- JUSTO

Vou deixar aos eruditos o trabalho e o prazer de nos dar a etymologia de *justo*, cuja radical julgo ser o substantivo latino *jus*, que corresponde a palavra direito. *Justo* corresponde tambem a palavra *recto*.

O justo é, com effeito, o homem que dirige todas as acções segundo as regras da justiça. Se deve, paga a cada um o que lhe é devido; se lhe devem, só re-

Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro



1—Serviço de Incubadoras (annexo ao Serviço de protecção a mulher grávida pobre)—Manoel, de 6 meses de vida intrauterina, vivendo muito bem na Incubadora n. 2, desde o dia 1 de Junho. Romilda, ama de leite do incubado, com o seu filho no berço, DD. Carlota de Bem e Gosvinda Semola (parteiras), Drs. Almeida Pires, Domeque de Barros (Chefe do Serviço) e Moncorvo Filho e os seus auxiliares estudantes de medicina (de plantão) Otílica e L. Coelho.

2—Serviço Clinico-Medico — Os Drs. Alencastro Guimarães e Moncorvo Filho, attendendo aos doentinhos.

cebe o que lhe devem. O justo não conhece a prescrição nem a usura. O justo não se prevalece da lei quando lhe attribue um direito que não lhe concede a consciencia. O justo é o homem que tem o animo recto. Quando tal homem tem piedade e rectidão, é justo por excellencia. Deus nol-o deu para juiz ou para jurado.

A reunião da rectidão de animo e da integridade de coração é rarissima. Encontra-se em Salomão ou em Sancho Pancha. Ninguém deixará de admirar a prudencia que dicta as sentenças destes sabios; mas baldamente se procuram os exemplos no reinado de El-Rei Luiz XIII—que foi desde o nascimento cognominado o *Justo*: é verdade que elle nascera sob a influencia do signo da Balança.

Os athenienses, proscurendo Aristides, chamavam-lhe o *Justo*. E' provavel que não fosse para lisongeal-o.

O General Desaix era denominado — *Sultão Justo* pelos arabes, que não o proscureveram.

Justo, judicialmente fallando, significa *juridico*, conforme ao direito, o qual direito nem sempre é conforme a justiça. Foi neste sentido que o Conde de Almagiva, juiz de Figaro, prometteu vingar-se em boa sentença, *justissima*, deste libertino que perpetrara o delicto de ser amado por sua mulher. O Conde de Almagiva não foi o ultimo juiz que lavrou taes sentenças.

Justo, applicado as operações do espirito, é synonymo de *exacto*: raciocinio *justo*, calculo *justo*. Um espirito justo e um coração que não o é, podem levar-nos á felicidade, mas duvidamos de que cheguemos lá com as qualidades inversas. O substantivo de *justo*, neste sentido, é *exactidão*. O espirito que é

dotado desta qualidade é justo como o relógio, como o quadrante e como a balança.

Applicado aos objectos physicos, *justo* significa nem muito largo nem muito apertado: *justo como uma luva*. *Justo* neste sentido e no precedente, não tem privativo. Não se diz calculo *injusto*, nem uma luva

assim, sem o pensar, a explicação deste axioma; *Summus jus, summa injuria* (ser muito justo é ser injusto).

Justo, no sentido ascetico, é o contrario de peccador. Dizem que o justo pecca sete vezes por dia.

Para ser justo é necessario peccar sete vezes por

injusta. No primeiro caso, recorre-se ao *inexacto*, privativo do synonymo, ou a periphase; no segundo, designa-se a ausencia da qualidade pela expressão que designa o excesso della.

Chama-se *muito justo* ao facto que nos aperta e as botas que nos magoam.

Por que se não dirá alguma vez dos homens o que se diz das cousas?

Não haverá occasiões em que se encontre tão pouca differença entre o homem e a cousa?

Certo individuo chamava *cousa* a qualquer homem, cujo nome não ou conviesse proferir, dizer, pois, *cousa*, ou dizer *homem*, eram para elle duas tenções synonymas.

Pois que, para indução deste facto, se não chamará *muito justo* a um magistrado que não é bastante justo. Um estranho e contra sempre desculpa quando fora da patria, usando, um ma que não é o delle, dá a certas palavras a significação que não tem, e que, por exemplo, a umas botas *justas* chama *rectas*. Da



1, Saguão de entrada do Dispensario — Doentes que aguardam a hora da consulta; 2, Saguão de entrada do Dispensario — Outro grupo de doentes, alguns dos quaes estão entrando no momento no estabelecimento.

PARIS — ENTERRO DO SR. SATURNINO DE CASTRO MAIA



Brasileiros que sabiam das exequias do Sr. Saturnino de Castro Maia, na Igreja de S. Louis d'Antin

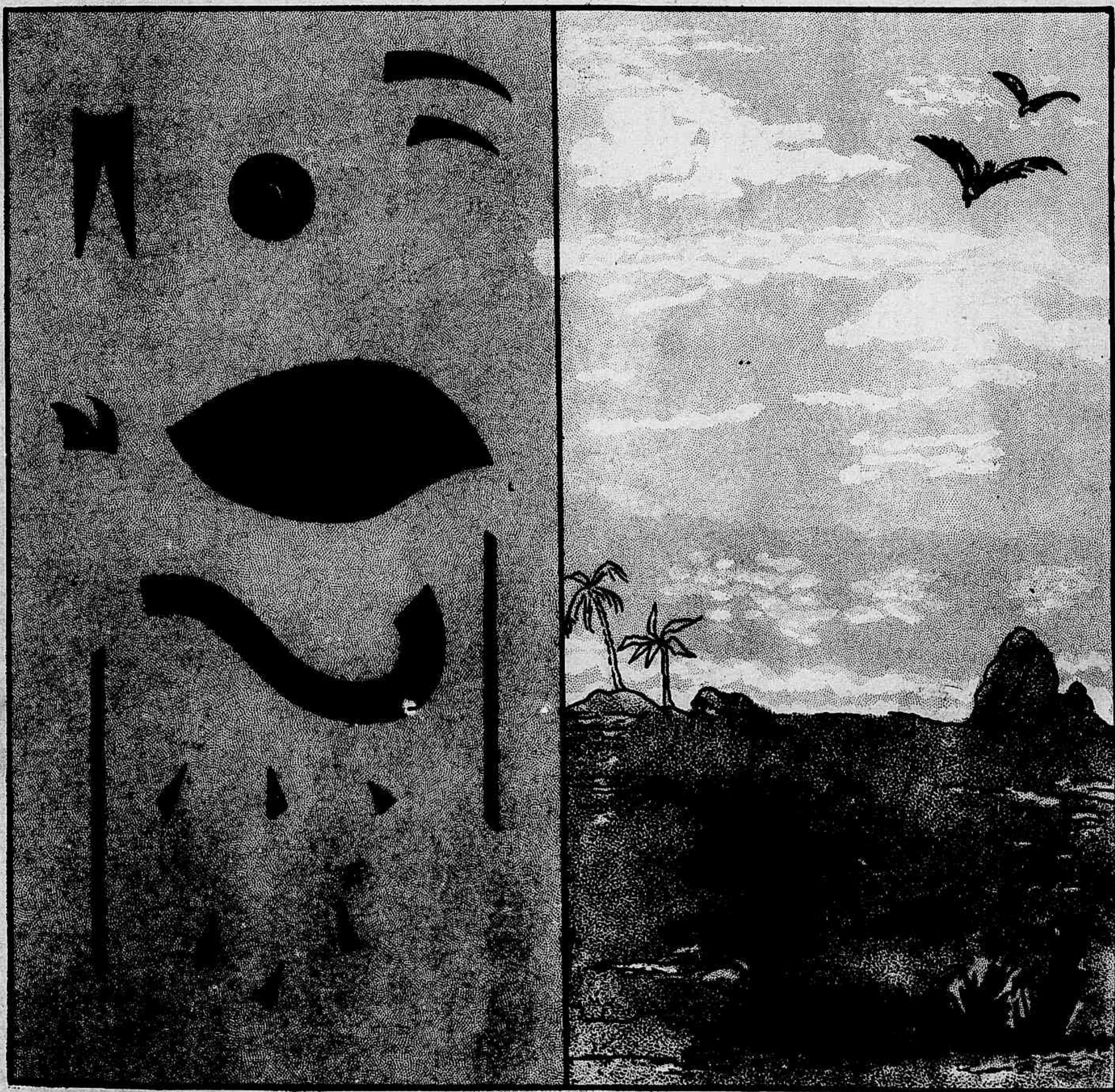


Ao sahir o feretro da Igreja de S. Louis d'Antin, onde foram celebradas as exequias



SUPPLEMENTO DO João Paulino

78º CONCURSO



Formar com os pedaços negros que figuram no 1º quadro a *silhouette* de uma ave, e collocal-a no lugar apropriado do 2º quadro.

PREMIOS: — 1º. Um boneco guiando um burro, com um pequeno montado, com movimento; do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO
78º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

11º CONCURSO MENSAL
14 de Julho de 1907
2 REVISTA DA SEMANA

TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

IGNORANCIA

O assumpto que hoje me traz á vossa presença, meus caríssimos leitores, não é verdadeiramente um desses assumptos a que se possa dar o nome de recreativo.

O titulo que dou a este pequeno trabalho nada tem de poetico e parece, á primeira vista, rustico e anti-social, porém outro titulo não poderia dar diante da narrativa que se vai seguir e que vos recomendo ler com a maxima attenção, pois muito terão a lucrar os meus camaradinhas com esta leitura.

Os nossos paes entendem que a nossa instrucção deve-se limitar unica e exclusivamente aos livros, e na minha humillima opinião é erroneo o este pensamento—senão vejamos:

Quantos existem neste mundo de Christo que ignoram a maior parte das cousas?

Quantos não podem sustentar uma conversação sobre arte, sciencia, mechanica, fabricações, etc., etc.?

Muitos, e poderei mesmo dizer—muitissimos.

Quantas vezes usaes um magnifico terno, uma bonita bolina, uma camisa engommada com toda a pericia e ignoraes a base da sua confecção.

A humanidade deve tudo aprender senão theoricamente ao menos por pratica, e quando mesmo não queira aprender deve procurar vêr como é feito, afim de ter conhecimento e saber mais tarde explicar aquillo que viu.

Não vos causa admiração, meus amiguinhos, saberdes que o algodão, esta planta tão commum, nos dá um magnifico panno, um superior casemira?

Já procurastes entrar em uma fabrica de fiação e tecidos para verdes como é empastado, descarogado, feito em fios e como é posto nos teares para ser tecido e termos em alguns minutos o magnifico panno que nos causa admiração?

Ainda não, e no entanto é uma necessidade não ignorar, pois se algum dia tiverdes de assistir a alguma discussão, não restará duvida de que o vossa opinião será accêta por terdes conhecimento pleno do assumpto.

Não ha dia em que não faças uso do assucar, e ignoraes completamente o modo porque elle é feito.

Procurae entrar em uma usina e então vereis que as bonitas cannas que gostaes tanto de chupar é transformada em assucar com muita rapidez.

Vereis como as moendas as esmagam,

como o caldo encaminhando-se para os tachos se transformam em xarope, que este xarope percorrendo o defecador, o triplo-effeito, o vácuo e depois as turbinas se torna em um magnifico assucar crystalizado.

Basta perdermos uma ou duas horas dentro de uma usina para ficarmos com todos estes conhecimentos e não mais ignorareis o modo porque é fabricada esta riqueza do Brasil.

O couro que é tão commum em nosso sapato e que é preparado em quasi todas as cidades do Brasil, muitos de vós ignoraes como é curtido.

Muito facil seria entrardes em um cortume, e olhardes para os tanques e verdes—em uns a agua de cal, e em outros a casca de monjollo. Na cal, o couro bruto perde todo o cabelo e na casca elle se fortifica e torna-se em pelles macias e em sola superior.

Estes conhecimentos em nada prejudicam nosso saber, pois devemos-nos instruir de tudo, por que embora não sejamos uns sabios, ao menos podemos ser conhecedores praticos das cousas.

A ignorancia, é portanto, prejudicial e tanto assim que vou contar-vos uma historia e provar que a falta de conhe-

cimentos muitas vezes só occasionam prejuizos.

Um velhote, que desde a tenra idade se dedicara ao commercio, nada conhecia a não ser o movimento do balcão.

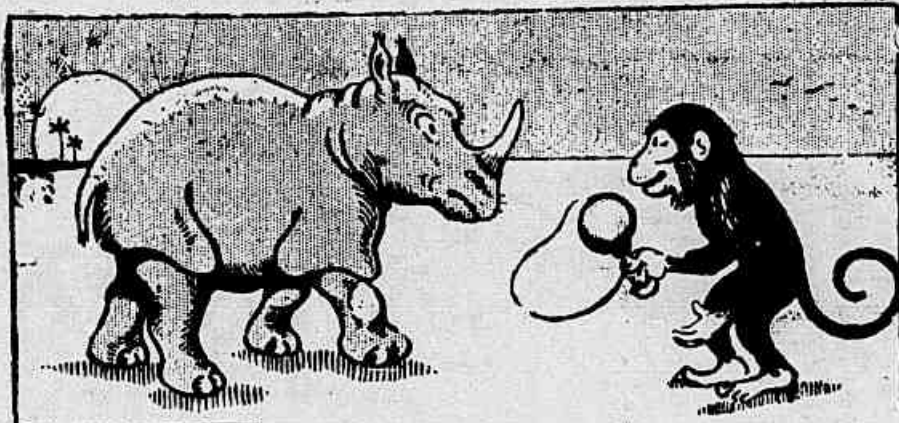
Casou-se, e sempre aperreado ao negocio, só do negocio cuidava.

Sua mulher tendo tido um filho tratou logo de o collocar em um collegio e mais tarde mandou-o para uma academia, pois queria ter um doutor na familia.

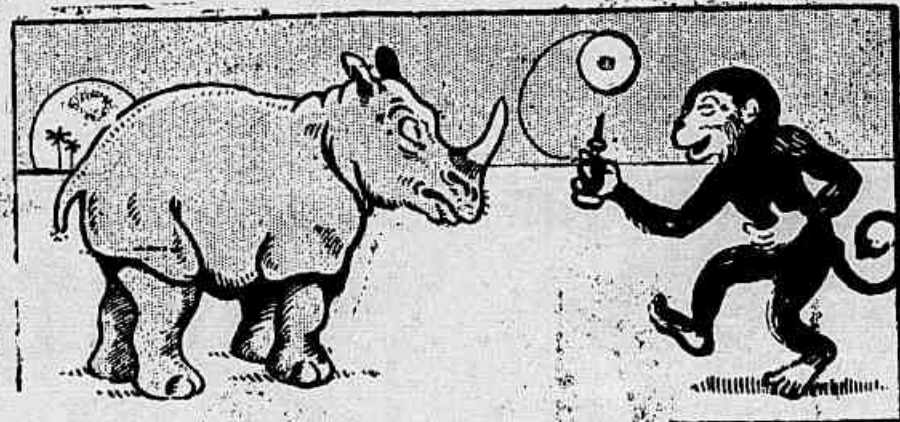
Uma dia recebeu o velhote a seguinte carta:

«Meu pae. — Felicidades a todos. Eu

O MAGACO E O RHINOGERONTE



Bilú, um macaco levado da breca, achou um bilboquet e foi mostrá-lo ao visinho, um respeitavel rhinoceronte...



... e teve a idéa de propor uma partida ao pachyderme. Mas, o pobre não podia manejar o bilboquet como o mico, porque tinha os dedos muito grossos. O macaco por isso caçava do visinho.



Um certo dia o bicharoco passando por baixo de um coqueiro cahiu-lhe um coco sobre o unicórnio, que é a sua arma de defesa... E desconfiou que aquillo fôra maroteira do Bilú.



Mas não se deu por achado. Continuou seu caminho; e encontrando o velho Simão, parente do Bilú, pediu-lhe que arrancasse o coco...



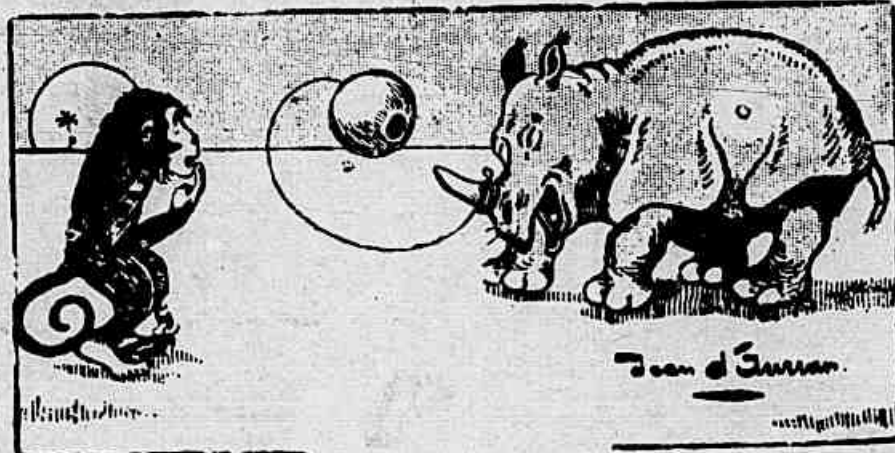
... e em seguida tiveram a lembrança de arrancar um bilboquet...



Simão bebeu gozadamente a excellente agua do coco...



... e depois amarron-o com um barbaute ao nariz do rhinoceronte... Foi uma pagodeira, ao fim da qual o pachyderme foi procurar Bilú para mostrá-lhe que tambem tinha seu bilboquet.



Foi uma fga para Bilú, que tinha já perdido o brinquedo. Vejam só com que desapontamento o macaco vê o rhinoceronte brincando com o bilboquet rindo-se a valer do Bilú!...

A CRIADA NOVATA



Dona Tegucigolpa trouxe da rua uns ovos-confeitos, muito delicados e deu á criada para guardar.

felizmente gozo saúde. Esta tem por fim pedir-lhe um favor: A mesada que recebi acabou-se, pois tive de comprar alguns livros, e

tendo sido convidado para um baile em casa do Barão de X, e estando com as botinas muito velhas, desejava que meu bom pae me mandasse com muita urgencia um par.

Do filho que muito estima.

O bom velho foi logo á rua e comprou as botinas.

Chegando em casa começou a reflectir como as mandaria a seu filho, que tinha urgencia em recebê-las.

Tanto reflectiu que julgou ter acertado.

— O melhor meio e mais rapido é mandal-as pelo telegrapho.

E apanhando uma tira de papel escreveu em letras garrafas:

«Ao meu filho Pedro na Academia.»

Pregou este bilhete na sola de uma das botinas e amarrou ambas pelas presilhas.

Como era noite e elle não tinha caixeiro, apanhou a escada e collocando-a junto do poste telegraphico subiu e levando as botinas dependurou-as no fio.

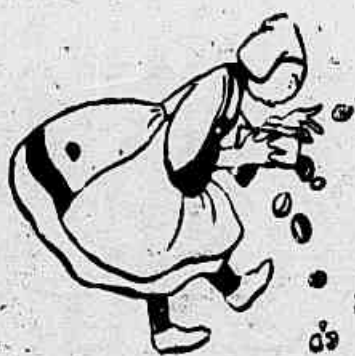
Desceu, trançou as portas e foi-se deitar.

O padeiro que muito cedo passava pela porta olhando para o fio viu as botinas novas e muito admirado ficou.

Com a rapidez de gato subiu e apanhou-as calcando-as immediatamente.

Não tendo tinta na occasião escreveu com lapis em um pedaço de papel e introduziu no cano de uma das suas botinas velhas:

— «Meu pae, recebi ficaram boas. O brigado.— Pedro.»



Está, ao entrar o padeiro, assustou-se, deixando cair os ovos-confeitos no chão!



O padeiro e a criada olharam para os confeitos estragados, com uma cara desconsolada.



O padeiro teve uma idéa genial...



aconselhando a criada que puzesse no chéco uma marréca para pôr ovos-confeitos, desde que comesse sempre assucar.

museus, além de que não vos aconteça algum dia o que aconteceu ao taverneiro, que por ignorancia do que era o telegrapho perdeu um par de botinas, deixando seu filho em serias difficuldades para ir ao baile em casa do Barão de X.

Ary Koch.

MORAMENTAL!

(AO ILLUSTRE JANJÃO)

UMA aventura singular alegrou, ha tempos, os habitantes de certa localidade da França.

Um negociante de Toulon tinha ido a Lyon ver os seus filhos.

De volta teve a desgraça de entrar em um wagon occupado por excellentes montanhezes do Jura.

Quando o velho abriu as portas, a primeira cousa que fez foi olhar para cima e vêr se as botinas estavam lá.

Vendo as velhas penduradas, apanhou a escada e subiu.

Lendo o bilhete que encontrou, foi para dentro e disse a sua mulher:

— Não ha nada como o telegrapho! Hontem mandei um par de botinas ao Pedro. Elle já recebeu e me mandou as velhas para reformar!...

Digam-me os camaradinhos, não é triste ignorar umas tantas cousas e não se procurar ter conhecimento dellas?

Já se vê, portanto, que a ignorancia é muito prejudicial e que vossos papás devem fazer-vos frequentar todas as officinas, levar aos

No fim de alguns minutos, o nosso heróe pulava com as ferroadas de inimigos invisiveis, aos quaes não podia perseguir pela estreiteza do seu compartimento.

Chegando á estação de Ambérieux, o desgraçado viajante apressa-se em deixar o seu wagon, e vendo um outro inteiramente vazio, nelle se precipita.

O trem parte, corre com a rapidez de 60 kilometros. Elle sempre incommodado toma o partido de perseguir o seu inimigo.

Como estava só, pôe-se á vontade, isto é, despe-se, e começa a sacudir as calças por uma das portinholas do carro.

Oh, desespero! A vestimenta escapa-se-lhe das mãos e é arrebatada pelo vento.

Já não passa de um ponto perdido no espaço, quando apparece a estação de S. Bernardo.

O homem suava frio, sem saber como sahir daquella entalção...

O trem pára. Os viajantes precipitam-se para o wagon occupado por uma pessoa só: mas, o negociante, com os cotovelos apoiados contra a portinhola, oppõe-se á sua entrada.

— « Não podem entrar, exclama elle, com voz forte; é impossivel. »

O agente da estação intervem.

A vista deste viajante com os olhos injectados, causa-lhe suspeitas.

Chega a passar a cabeça pela janella lateral opposta!

Para elle não é um honrado e pacifico ci ladão viajante, a pessoa que tem diante dos olhos, é um «highlander» em seu traje o mais primitivo!

O agente da estação convencido de



No dia seguinte Dona Tegucigolpa chamou a criada e perguntou pelos ovos, pedindo que os trouxesse.

que trata com um louco, afasta discretamente os viajantes e apressa-se em telegraphar o que se passa.

Em cada uma das estações seguintes o pseudo-louco toma as mesmas disposições ameaçadoras para defender a entrada de seu wagon.

Os habitantes da localidade riem-se ainda desta aventura que, embora pa-

reça inverosimil, é entretanto, uma das mais verdadeiras.

Escreito pelo menino

Gustavo Rodrigues Dias.



ENTRE PAE E FILHO

— Papae, meu tio é um homem original, não é?

— Porque?

— Porque está sempre a dizer que não tira o chapéo a ninguém.

— E então?

— Se elle não tirar o chapéo quando fôr ao barbeiro, como pôde cortar o cabello?



No tribunal:

— Poste já condemnado uma vez aos trabalhos forçados.

— E me glorio... o trabalho nobilita o homem.



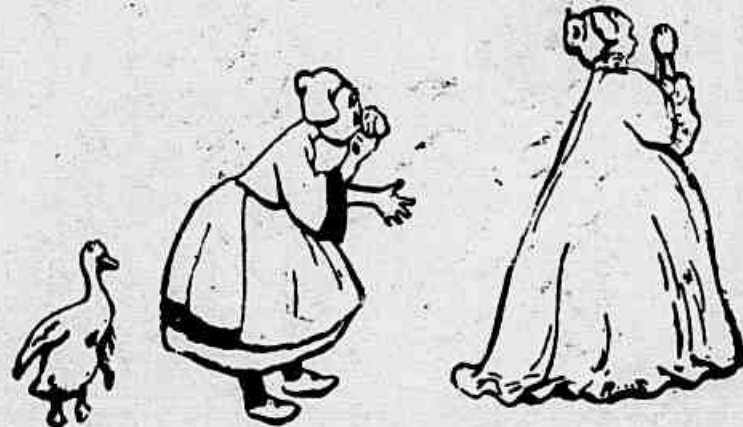
Entre dois amigos:

— Pensando nas tolices da minha mocidade, tenho vontade de arrancar os cabellos.

— Commigo é o contrario; não tenho absolutamente tal vontade.

— Compreendo, és mais philosopho do que eu...

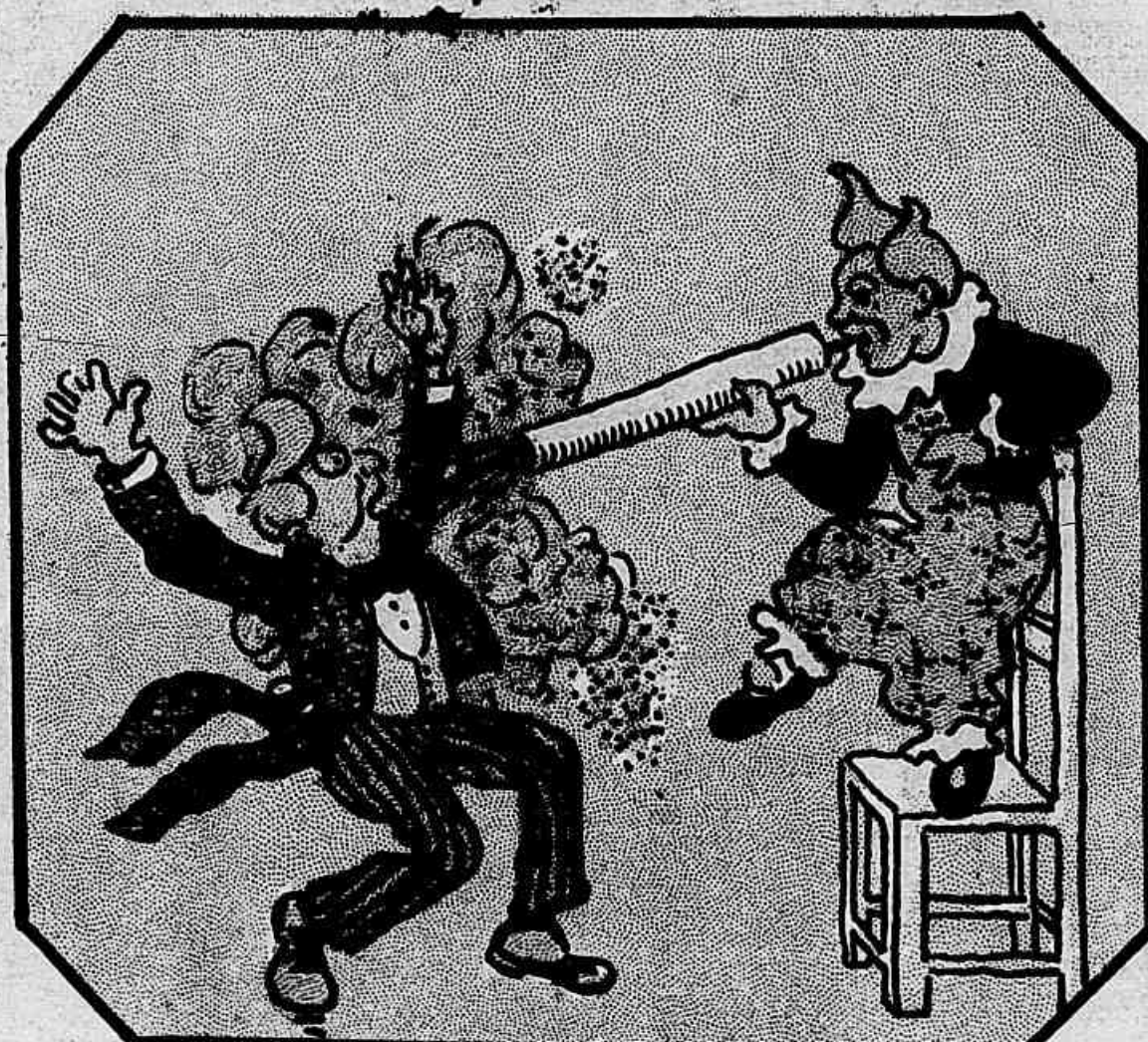
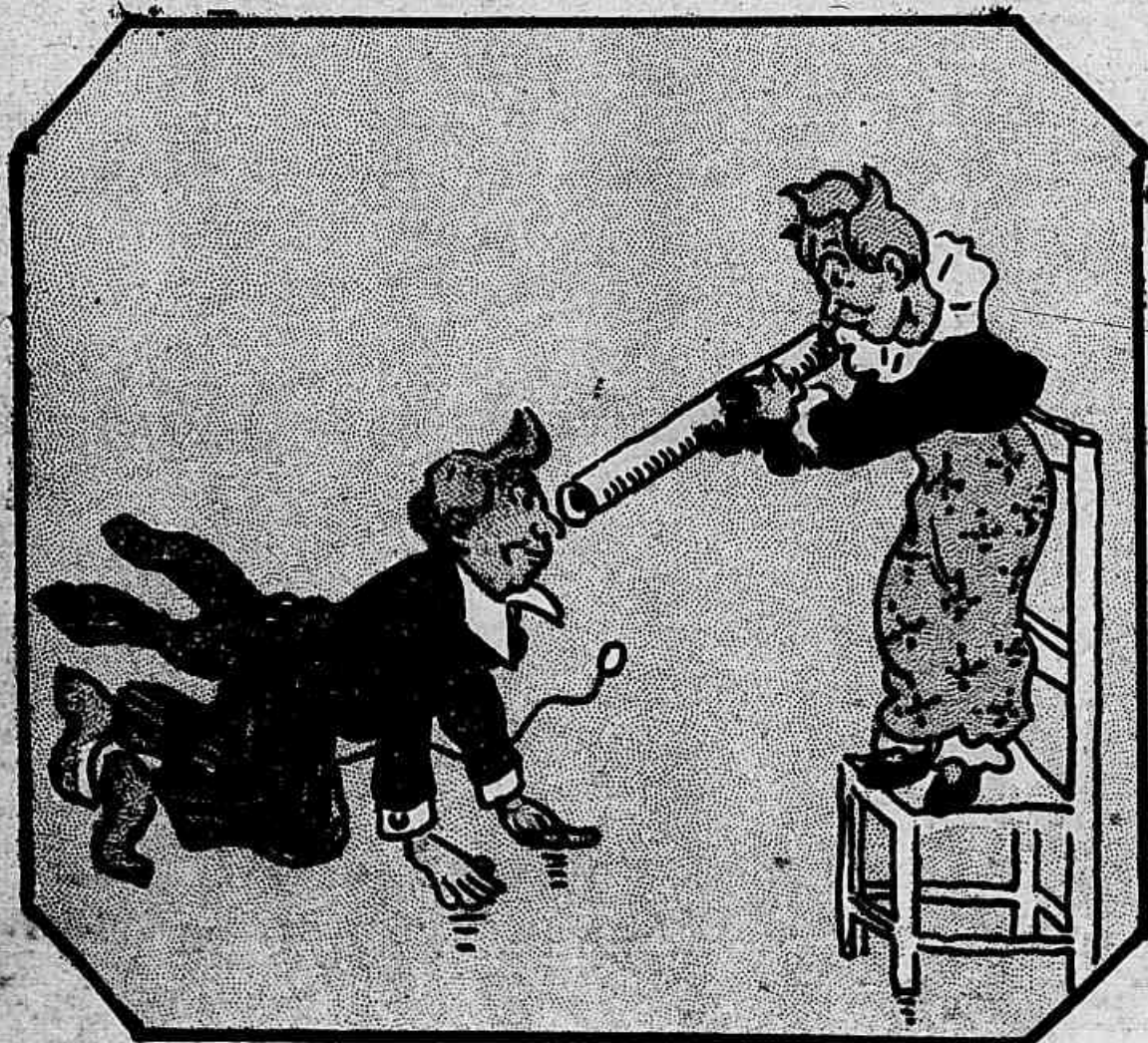
— Não, meu caro... é porque não tenho mais cabellos para arrancar!



A criada toda chorosa, disse que a marréca não tinha pôsto nem um ovo-confeito, apesar de ter comido muito assucar.

OS CLOWENS

CONTO SEM PALAVRAS



VIDA ELEGANTE

A 3 do vigente mez effectuou-se na conhecida casa de musicas Arthur Napoleão, á Avenida Central, uma deliciosa audição musical em que Mlle. Hedy Iracema Brügelmann se fez applaudir por uma concorrência selecta de admiradores e cultores da musica.

—Lapso de tempo aborrecido e acabou-se esse em que nos cabe relatar a data dos primeiros dias deste Julho. A cidade encolheu-se transida de uma humidade insupportavel, mandada pelo céu, ora em catadupas borrascosas, ora em tenuíssima chuvinha, dessas tão cruéis para os ossos.

As nossas ruas melhoradas favoreceram o flagello com um contingente mais terrível ainda — o asphalto enrugado de veios lamacentos e concavidades cheias d'agua, encharcando impiedosamente aquelles aos quaes não sobra o dinheiro para sapatos de borracha e impermeaveis.

Nesses dias recordamo-nos com saudade do antigo calcamento de que a rua do Ouvidor offerece honroso specimen. Pelos parallelipipedos passam os grandes enxurros, vem a estiada e no granito lavado e claro passa toda a gente a pé enxuta.

Mas *le monde marche* e o au-

mes. As senhoritas cariocas, gracios nos seus *tailleurs* de corte artistico de linha impecavel e com seus rostos de perturbadora belleza, suppram o espectáculo encantador que a nossa natureza não pudera ostentar com o plumbeo véo de constante chuvisco.

Na recepção do Embaixador Americano no cruzador *St. Louis* reproduziu-se igual scenario: o fundo de uma

cenzo Cernicchiaro, violino; Eurico Costa, violoncello; Amaro Barretto, piano.

Fez acompanhamentos o Sr. Eurico de Oliveira, e a bella sessão de arte terminou com o Romance de Leopoldo Miguez para flautas, que foi executado satisfactoriamente pelos discipulos do concertista, Srs.: Drs. Jose Feliciano de Araujo e Alvaro de Castro, Major Hen-

ciação R. Litterario Portuguez, tendo-se effectuado grandiosa sessão solemne, extraordinariamente concorrida.

RESENHA DOS THEATROS

Lyriceo. — Na semana finda, Eleonora Duse fez-se applaudir na "Odette", "Monna Vanna",

CORCOVADO



Instantaneo dos convidados de cendo do Chapéo de Sol



Outro instantaneo tomado no Chapéo de Sol

tomovel com seu *fon-fon* autoritario e apavorante exigia o melhoramento, e elle fez-se. Festejamol-o, pois, mesmo porque desta columna é missão nossa favorecer a elegancia e os surtos do progresso.

Por aquelle motivo houve poucas festas. A Duse appareceu em uma só recita e a não ser abi e nas *matinéas* no *Floriano* e no *St. Louis* o escol fluminense não teve mais ensejo de pôr em evidencia o seu bom gosto.

— Na *matinee* do couraçado *Floriano* uma concorrência notavel pelo numero e pela escolha não se intimidou com o mau tempo e levou com sua presença uma nota garrida ao poderoso vaso de guerra onde se fazem respeitar canhões formidaveis e machinas enor-

tonalidade triste, no primeiro plano, porém, viveram os mesmos personagens e identico prazer lograram os que participaram da agradável diversão.

— Quem, do mes no modo, não ligou importancia ao insolito aguaceiro da semana passada foi o Sr. Pedro de Assis, professor de flauta do Instituto Nacional de Musica que realizou seu concerto máo grado aquelle contratempo.

A temeridade do distincto artista colleheu os melhores fructos traduzidos n'uma concorrência numerosa e em applausos calorosos.

Coadjuvaram o Sr. Pedro de Assis: a Exma. Sra. D. Alice Bancalari, soprano; Senhoritas Leontina Kueese, contralto; Eugenia Soares de Mello, pianista; Jandyrá Costa, harpista e os Srs. Vin-

rique Martins de Oliveira, Ivo Pagan, Paulo Soares Rodrigues, Frederico de Barros Junior, David Guedes e nosso companheiro Capitão Mario Cardoso de Oliveira, sendo muito applaudidos.

— Com toda essa chuva realizou se sabado ulto no uma festa deliciosa organizada pelas gentilissimas Senhoritas Maria Amelia e Quimota em regosio ao anniversario natalicio de sua maninha Guiomar, filhas do S. A. J. Peixoto de Castro, conhecido industrial.

Soirée rose foi a designação que deram as promotoras á sua reunião de amiguinhas e intimos do seu pae.

Todas as moças obedeceram á caracteristica delineada e *toilettes roses*, ornamentações da mesma cor conjugavam se para um ambiente de coloração igualmente rosea, graças ainda á mocidade, á graça e á belleza de maioria da concorrência. Dançou-se até á madrugada.

A. P.

Brilantemente se commemorou no dia 27 do passado, o 48º anniversario da fundação da sympathica e utilissima asso-

"Moglie di Claudio" e "Visita di Nozze".

A critica theatral diverge na apreciação dessas peças, considerando-as sob o ponto de vista psychologico e processos de escola; mas, "a una voce", endossa a Duse, na maravilha do talento com que interpreta os seus personagens.

"Moglie di Claudio" e "Visita di Nozze" fizeram parte da festa artistica da extraordinaria tragica. E a noite do seu festival foi um triumpho mais que alcançou.

Recreio. — "Berliques e berloques", a espiituosa revista de Raul Pedernheiras, em franco successo, teve de ser retirada, para dar lugar ao "Noivo de Mochilla", representado com galhardia pelo elenco da Companhia.

E' uma peça de engraçados "trucs", para fazer rir.

Em beneficio do actor Claudino de Oliveira, representou-se, sexta-feira, "O Dote".

Lucinda. — Neste theatro estreou uma empresa, sob a direcção de Francisco de Souza e direcção scenica de Adolpho Faria.

O "debout" se fez com a peça "Sorte de...", dos autores Henri Heroul e Albert Barré, traduzida por Bruno Nunes e a respeito da qual a critica fez calorosos encomios.

Do elenco da nova Companhia fazem parte:

Actores — Eduardo Leite, Francisco Mesquita, Edmundo Silva, Roberto Guimarães, João de Deus, Pedro Augusto, Martins Veiga, Henrique de Carvalho, Samuel

Rosalvo, J. Faria, Jayme Silva e A. Guimarães.

Actrizes — Maria Lino, Mercêdes Villa, Balbina Maia, Olympia Montani, Ignez Gomes, Ismenia Fonseca, Risoleta, Olympia Ourique e Maria Angelica.

Ensaíador — Adolpho de Faria.

Ponto — Rego Barros.

Regente — Paulino Sacramento.

Machinista — Felipe.

Contra-regra — Luiz de Faria.

Apollo. — Com intermitências, tem subido á scena, neste theatro, "A Boneca" e o "Solar dos Barrigas", tendo, nesta ultima, reaparecido o estimavel Mattos, que por muito tempo perlustrou as plagas lusitanas.

S. José. — A empresa Silva



Grupo de convidados, tendo ao centro o Comandante do cruzador St. Louis e o Almirante Maurity



Aspecto do local onde se realizou o picnic

Pinto está dando os ultimos espectaculos da temporada, com "O Diamante Negro", aprestando-se a fim de partir para S. Paulo, no dia 17 do corrente, onde dará uma serie de espectaculos.

Palace Theatre. — A frequencia desta casa de diversões tem se deliciado com a "Bohème", "Bombeiro de serviço" e "Vendedor de Passaros".

E pelos modos, essas peças deverão ter muitas "réprises" ainda.

Carlos Gomes. — Dentro em breve, estreará alli a Companhia Dramatica Italiana, sob a direcção do Cav. Gustavo Salvini e que alcançou real successo em S. Paulo, de onde vem.

A peça de estréa será a "Morte Civile".

O elenco da Companhia é o seguinte:

Ida Salvini, Giulia Fortuzzi Podda, Luigia Alberti, Luigia Maione Diaz, Nella Baratta, Ida del Bravo, Maria Corrieri d'Antonio, Renata Podda, Teresita Bertini, Giuseppina Nannini, Isola Volpi, Gustavo Salvini, Giuseppe Maione Diaz, Camillo Aurelli, Aroldo Ficarra, Alfonso Alfonsi, Aldo Bertini, Alfredo Scarselli, Eurico Podda, Cesare Olivieri, Giovanni Pastore, Feruccio Bagnone, Enrico Mannini e Emilio Bolestra.

Do repertorio fazem parte primores de arte, peças novas e antigas.

Entre as modernas, contam-se "Mama del Vescovo", "La Bisbetica Domata", "Il vecchio caporale", "Domevidino", "Spettri", etc.

e entre as mais antigas, vemos "Ottelo", "Morte Civile", "Kean", "Re Lahore", etc.

— E' provavel que, dentro em pouco, no Recreio, tenhamos uma "réprise" e da "Fonte de Castalia".

— No dia 13 do passado, realizou-se em Paris o concerto que o maestro Carlos de Mesquita deu na sala de festas do "Journal" executando novas peças de sua producção, a dous pianos e com o concurso de Mlle. de Bovi.

O nosso compatriota foi muito

applaudido pela assistencia de "élite" que lá se achava.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos o seguinte:

O Avança. semanario mignon que começou a publicar-se em Itacoatiara, Amazonas.

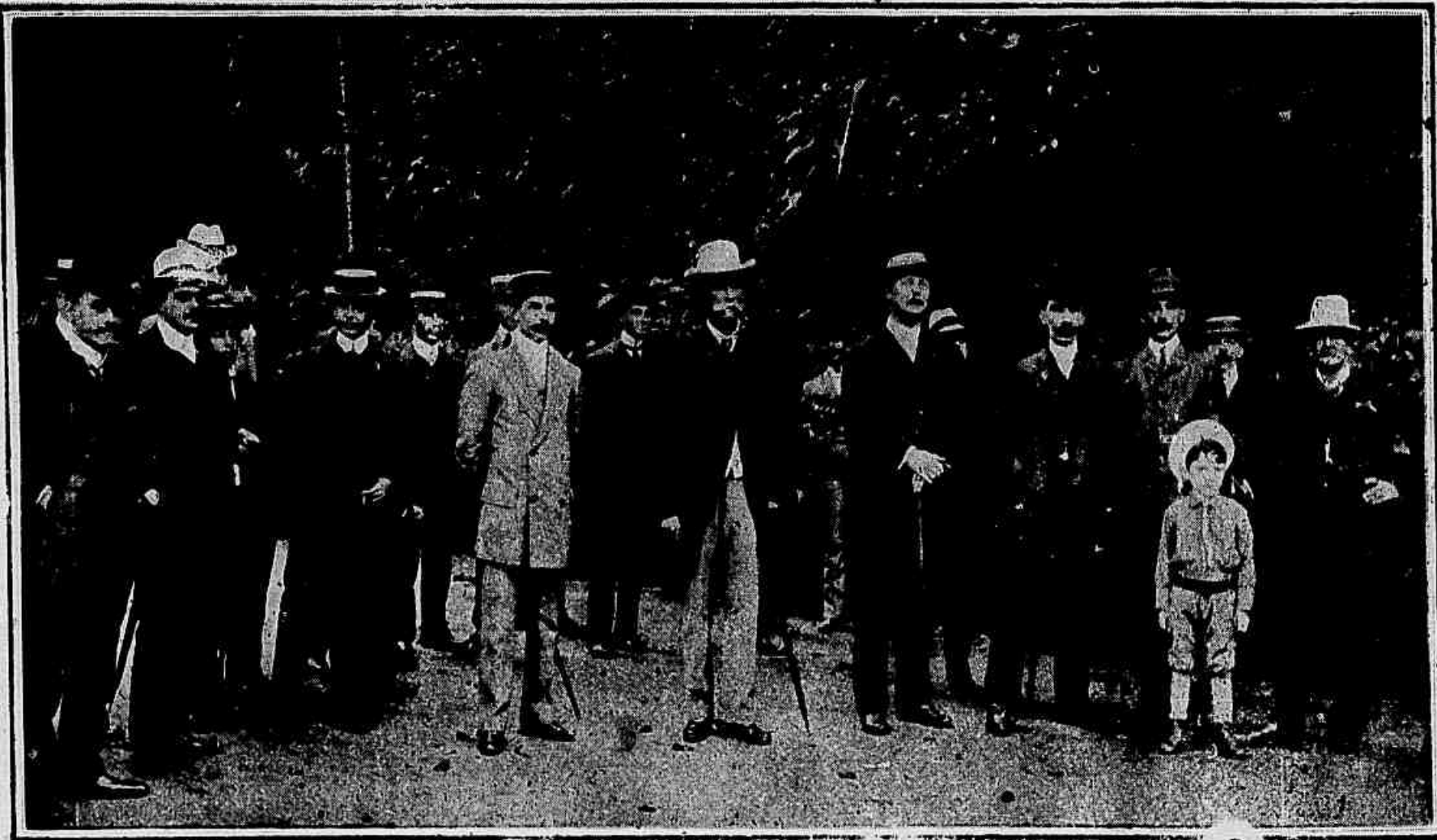
— **Fortaleza**, n. 8, anno 1º, revista cearense muito variada e de attrahente leitura.

publicação mensal da Companhia de Seguros Mercurio.

— **Revista Agricola**, n. 58, anno 3º, organ da Sociedade Sergipana de Agricultura.

— **O Rosa**, por Bueno Teixeira, opusculo com a «biographia rimada de um estadista dengoso», uma quasi catilinaria a conhecido politico do Norte.

— **O Ilú**, engraçado e original jornalzinho que se publica na cidade de onde tira a denominação.



Outro grupo de convidados nas Paineiras

MODAS DA REVISTA

CHRONICA ELEGANTE

ANTIGAMENTE as senhoras entendiam que, uma vez na intimidade do lar, ficavam desobrigadas de todo e qualquer coquetismo e, sem consideração para com o círculo familiar, usavam vestidos velhos, desbotados e fora da moda. A elegancia só existia para o exterior. As senhoras se enfeitavam mais por causa dos estranhos que pelos seus. Hoje, felizmente, taes idéas de appareceram e vemos a elegancia e o coquetismo penetrarem no recinto familiar, tornando-o mais encantador e atraente.

E crevendo neste momento a respeito dos vestuários caseiros, não temos o intuito de aconselhar prodigalidades inúteis e um luxo excessivo, não, indicaremos tão somente o que for racional e de accordo com as exigencias da vida moderna.

Em geral, estes vestuários, de-de o mais simples *saut de lit* até ao mais luxuoso *peignoir*, devem ser *neat and tidy*, segundo a expressão das arbitras das elegancias britannicas; isto é, de uma perfeita correção.

A moda actual que também julga necessario o atavio das cousas prosaicas e vulgares, soube dar elegancia aos *peignoirs*. Para confeccionar estes vestuários caseiros, empregam, communmente, lãs muito finas listadas de filetes de cor sobre um fundo branco, *nubienne*, flanela-musselina, e m tons claros: cor de rosa, azul celeste, cor de rubi, malva, cor de ouro. Suas formas amplas e vagas, com mangas abertas, de largas cavas, tornam o seu uso muito comodo; uns são decotados em quadrado no pescoco; outros, um pouco abertos em pontas, cruzam-se figurando *chale*, formando um bello apanhado.

Tambem são completados por uma *gola-pélerine*, apenas guarnecida de trancelins de *mohair*, galão de *cachemire*, ou ainda por um simples vize de seda, pequenino *plissé*. Ora affectam apparencias de ki-

monos, ora possuem um capuz, e cordão noduloso, que os prende a cintura, dando-lhes um ar verdadeiramente monachal.

Algumas senhoras gostam de conservar tões vestuários, a bem de sua comodidade, até a hora do almoço. Neste caso é indispensavel um segundo trajo menos *negligé*, com o qual possam presidir a mesa familiar; e que também podera ser usado a noite, para descauçar das fadigas do dia.

Prestando-se o genero Imperio a todas as fantasias, é o que melhor convém a estes *deshabillés*.

Em geral estes vestuários são enfeitados de babados circulares de estreitas pregas, orlados de rendas, armados à *têles*, em forma de degraus na parte inferior; o tecido é aberto por meio de



1, Toilette de cerimonia (Modelo de Chéruit); 2, Vestido para tarde (Modelo da casa Christoff Drecol, de Paris)



incrustações de renda, bordados; grandes *golas-chales*, inteiramente feitas com tiras de seda, *linon plissé* e entremeios de renda, cobrem os hombros e fecham-se no pescoco, sob ondas de fitas.

A moda que também advinha os desejos e necessidades do mundo feminino, previu também os dias estivaes, e assim creou bellos *peignoirs* de uma leveza impalpavel, com os quaes as senhoras podem gosar horas inteiras a sombra protectora dos jardins. Estes *peignoirs* dão um delicioso bem-estar, e sua elegancia, feita de frescura e fragilidade, se harmonisa de uma forma admiravel com a decoração de folhagem e flores, illuminada por um sol radioso. Borda sobre este thema encantador, as mais sedutoras variações. Offerece ao mundo feminino, para estas horas de doce indolencia vestidos vagos e vaporosos de uma graça infinita, de uma elegancia e pesquiza delicadas. São tunicas genero Imperio, feitas de *linon* bordado a relevo, bordadura ingleza, collocadas sobre transparentes brancos ou de cor; *organ-dis* estampados em tons *pastels*, de uma extrema doçura, *linon*, *linho* de seda, *batiste similissée*.

Estas tunicas são abertas por meio de motivos e entremeios de renda, combinadas com pregas estreitas dispostas em todas as formas, guarnecidas de pequenas *ruches*, fôfos, *têles* franzidas, entremeios, em cujas aberturas deslizam fitas, cascatas de rendas.

Assim trajadas, as senhoras não devem temer as surpresas e podem, sem se perturbarem, receber as visitas imprevistas.

Não podemos deixar de mencionar as *matinées*, também muito commodas, em musselina florida, *nansouk* branco ou de cor, *batiste filetée*, bordadura ingleza, *pongée* ou em seda Liberty, enfeitadas de estreitos *plissés* babados e renda. Tem a grande vantagem de poder ser usadas com saias diferentes, ou mesmo com estas bellas saias de baixo, das quaes já tratamos em uma de nossas chronicas passadas.

A forma *kimono* tem obtido contínuos triumphos e também os casaquinhos japonezes, em seda bordada ou *crêpon* estampado.



Elegantes toilettes de passeio

Haverá cousa mais deliciosamente feminina que a fita? Quer pretenciosa, rica, perfumada, enrolando-se nos cajados das pastoras de Watteau; sustentando o arcaz de Diana ou presa

no corpinho de Mme. de Pompadour, em cordões complicados e encantadores, — que tanto personificam o reinado de Luiz XV; quer em «bandó de amor» nascido dos dedos de Leonard, cercado

de grinaldas de rosas e ligado aos formosos cabellos da rainha — cujos caprichos fez curvar o Rei-Sol; nos seculos passados, hoje ou amanhã, parece-nos que a fita nas mãos de uma

mulher é qua i um sceptro esvoaçante... e as redeas com que as grandes victoriosas dirigiram o mundo, disse um grande escriptor francez, contemporaneo, eram de fitas tão leves que os homens não sentiam o jugo! Quanta cousa em redor de uma fita! desta fita com que os dedos brincam, instinctivamente, durante a agitação de um desejo... desta amarrotada ou despeçada — abandonada — mas que contém ainda impregnado o perfume das mãos que as tocaram... quanta emoção, quantas recordações deliciosas!

A's fitas identificam de tal fôrma as mulheres que, suas irmãs, rivaes na lucta pela vida, dizem sempre com ar de desprezo «Occupae-vos de vossas fitas e chiffons.»

Foi no chapéo que a fita estabeleceu o seu dominio. Accessorio obrigatorio das grandes fôrmas Luiz XVI com fundo *drapé*, *beret* enorme com abas *cloches*; fitas metallizadas, immensamente adoraveis, quando circumdam uma grande copa de tulle; fitas *façonées*, *brochées*, com flores de velludo sobre um fundo de setim, verdadeiras maravilhas pelo colorido, avelludado e desenho. Estas fitas, fabricadas muito largas, até trinta centímetros, são empregadas não só em cinturas, — a ellas unicamente, uma tal cintura constitue a gloria de um vestido, seja simples, em *voile linon* ou tulle enfeitado de pregas — mas também como tecido, compondo corpinho *drapés* ou *habits* à Luiz XV, communmente usados sobre saias de taffetá ou renda.

Emfim, a fita tornou-se um ornamento privilegiado: a de velludo unido fôrma um bello effeito, quando atravessa as pregas de uma saia; e também esticadas em grupos de tres, ou em degraus graduados desenhando largas ondulações, ou ainda simulando uma tunica de linhas muito deliradas.

Sobre os mantos, as fitas bordadas, especie de galões de passamanaria, muito concorrem para imprimirem a estes vestuarios de noite um aspecto verdadeiramente gracioso.

Fitas de velludo, dispostas em babados chatos, *ruches*, quilbas, nós a Luiz XVI; fitas de taffetás sobre os chapéos, em *cache-peigne*, largos nós leitentos, de um aspecto de estylo encantador, caixas longas pontas cahem atraz, semelhantes aos grandes *capelines* Winterhalter, ou pequenos *capelines* Trainon, com corôa de minuscultas rosas em redor da capa quasi chata, um tufo de grandes rosas do lado e coques de fita, cujas pontas roçam suavemente na nuca.

A fita também acompanha deliciosamente a renda, escolhem a fita Pompadour de fundo branco ou de um tom pastel muito claro. Sobre um fundo de Chantilly, correm fitas floidas. Servem também para bordar as saias dos vestidos para noite, feitos com tecidos leves.

E' afinal com a fita de numero elevado, lisa ou com desenhos estampados, que fazem actualmente as elegantes cinturas dos vestidos de estylo Imperio.

Acrisio

CORRESPONDENCIA

Marina Gloria. — As duas horas da tarde.



A COSTURA DE SENHORAS

As barbatanas já usadas podem endireitar-se collocando-as de molho em agua fria, por duas ou tres horas.

Isto torna-as também flexivel. Devem depois ser postas debaixo da pressão de um grande peso.

JOVEN ARTISTA

A capital paulista acaba de deleitar-se com audições da notavel pianista brasileira Lydia de Moraes Van de Star, uma joven e procece artista de 14 annos de idade.

O *Jornal do Brasil* e a *Revista da Semana* receberam ha dias a visita da gentil artista que amanhã, 15 do corrente, estreará em um concerto no Theatro S. Pedro de Alcantara.

A concurrencia que teve a inauguração da exposição organizada pela Associação dos Aquarellistas a 1 do corrente foi uma prova cabal de que ella está destinada ao maior successo, revivendo uma pratica de *season* que ia cahindo em lamentavel olvido.

O Casino Español realizou na noite de sabbado, 6 do corrente, um bello festival que só terminou pela manhã de domingo, tão animado e magnifico esteve.

— O Commercial-Club deliciou seus consocios e convidados com uma encantadora *soirée* dansante no dia 6 do corrente para solemnizar a posse da Directoria e inaugurar o novo pavilhão.

Uma peregrinação se prepara em S. Paulo ao Sanctuario do Senhor Bom Jesus de Iguape, organizada por uma commissão de ferventes catholicos da quella capital. A partida para Iguape effectuar-se-á,



A joven pianista LYDIA DE MORAES VAN DE STAR
segundo communicacão que recebe.nos, no dia 3 do proximo mez de Agosto.

MAGNUS DOLOR

I
Baleste as azas, jurity divina,
Do teu ninho feliz e murmuroso,
Aos affagos da aragem matutina,
E foste em busca do eterno goso.

Subiste aos céos. Teu rastro luminoso
Segui com a vista, e a gelida neblina
Da saudade cegou-me; e, doloroso,
Quiz prender tua imagem na retina.

Mas veio o pranto causticante e infindo
E tive os olhos tumidos, feridos
E a saudade de ti foi-me opprimindo...

Ai! nunca mais te pude ver, bem-dicta!
E embalde aos céos envio os meus gemidos
E nelles, te buscando, esta alma afflicta.

II
Meu bem supremo! minha mãe segunda!
Tu que ascendeste aos páramos da morte,
Com teu candor meu coração inunda
Para que eu seja neste mundo um forte.

Naufrago entregue aos vagalhões da Sorte,
Suplico a sós, n'uma oração profunda,
Que a tua alma de excelsa me conforte
Neste vacuo infernal, que me circumda.

Sê, como foste para mim, a estrella
Serena, que me illuminou a estrada
Da vida livre do odio e da procella.

Para que eu possa sempre como agora
Invocar tua imagem sublinada,
Meu bem supremo, minha extincta aurora!

Antonio Vianua.



COTON FORMAN

Incontestavelmente o melhor
remedio contra o

== DEFLEXO ==

PREÇO DA CAIXINHA. 1\$0000

A' venda em todas as boas phar-
macias e drogarias.

JOÃO PAULINO

77º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Manoel Paulino Reis, rua Dr. Luiz de Vasconcellos, 33; 2, Helena Peixoto, rua Honorina, 4; 3, Georgina A. Dantas, rua Monteiro da Luz, 4; 4, Adolphina de Almeida, rua Raphael, 5; Noemia Ribeiro, idem; 6, Francisco Ferreira, rua Cardoso Junior, 20; 7, Nair da Costa e Silva, rua da Gambôa, 55; 8, Dalila da Costa e Silva, idem; 9, Ruth de Mattos, rua Conde de Bomfim, 74; 10, José Borges Ferreira, rua do Uruguayana, 177;

11, Guiomar da Fonseca, praia Formosa, 269; 12, Herminda Fonseca, idem; 13, Nelson Guimarães, rua Riachuelo, 59; 14, Zulmira Alves, rua da America, 109; 15, Anorelino Malheiros, rua da Paz, 39 C; 16, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 17, João de Souza, rua D. Anna Leonidia, 6; 18, Affonso P. Teixeira, rua Engenho de Dentro, 15; 19, Luiza Motta, rua Martins Lage, 2; 20, Walther Ennes, Nova Friburgo;

21, Silvio Alves, rua Pedro Americo, 109; 22, Edmundo Corrêa, rua da Esperança, 25; 23, Nicanor Paraguassu, rua Alice Figueredo, 7; 24, Ophelia de S. Rodrigues, rua da Paz, 6; 25, Hugo da Costa Machado, rua Conde de Bomfim, 131 F; 26, Yáya Lopes de Mendonça, rua Santo Henrique, 11 A; 27, Aristides A. Raposo, rua Laurindo Rabello, 29; 28, Ivanoska Chaves, Morro da Conceição; 29, Aristides A. Raposo, rua Laurindo Rabello, 29; 30, Oswaldina Lopes de Oliveira, rua Visconde de Uruguay, 241;

31, Tília Socrates, rua Victor Melrelles, 14; 32, Jayme da Costa Ferreira, rua General Camara, 295; 33, Oswaldo da S. Barbosa, Cascadura; 34, Margarida Castro, rua S. Christovam, 38; 35, Odette da Costa Brito, rua Maxwell, 14 A; 36, Carmen da C. Ferreira, rua General Camara, 295; 37, João Francisco Ludovico, rua Marechal Floriano, 145; 38, José de Araujo Martins, rua Marechal Rangel, 112; 39, Murillo Pires Brandão, rua do Aqueducto, 90; 40, Aurelio Antonio da Silveira, rua D. Castorina, 20;

41, Fernando Pontes, rua de S. Paulo, 5 A; 42, Raymundo Silva, rua Barão de Guaratiba, 33; 43, Christina C. Roldan, rua Carolina Machado, 80; 44, Maria José F. Galvão, rua Pão Ferro, 57; 45, Emilia Moreira, rua Pinheiro Guimarães, 27 C; 46, Decio de Sá Seraphim, rua S. Leopoldo, 155; 47, Amelia P. da Silva, rua Marechal Rangel, 61; 48, Roberto de Carvalho, rua da Gambôa, 191; 49, Ariowaldo Chaves, rua Maria Amalia, 2; 50, Melchora Lucia, rua Cabuçu, 12;

51, Fernando da Costa, rua Senhor Mattosinhos, 17; 52, Edith da Gama Pinheiro, rua D. Emilia Guimarães, 18; 53, Jandyr da Gama Pinheiro, idem; 54, Nilo de Castro, rua da Conceição, 1, Nictheroy; 55, idem; 56, Altina R. Lopes, rua da Constituição, 39, Nictheroy; 57, Jorge Souto, rua Barão do Amazonas, 144, Nictheroy; 58, Loita Bitancourt, travessa Boa Vista, 6, Nictheroy; 59, Orcalina D. Azevedo, rua Marechal Deodoro, 58, Nictheroy;

60, Maria Ernestina Cartopassi, rua Valladas, 16, Nictheroy; 61, James Gibson Junior, Meio da Serra, (Petropolis); 62, Bimbimá, Nictheroy; 63, Sebastião L. Costa, rua Senador Furtado, 19; 64, Anna Lopes, rua Corrêa Dutra, 23; 65, Ary Corrêa

77º CONCURSO

1º PREMIO — Dois palhaços, um tocando tambor em um carro, com movimento e retrato na galeria da Revista da Semana.

Foi sorteado o n. 227, Edyla Niemeyer, rua D. Marianna n. 33.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da Revista da Semana.

Ns.: 40, Aurelio Antonio da Silveira, rua D. Castorina n. 20; 256, Irineá Marcondes, rua General Bruce n. 25; 7, Nair da Costa e Silva, rua da Gambôa n. 55; 26, Yáya Lopes de Mendonça, rua Santo Henrique n. 11 A; 225, Nair da Aparecida Junqueira, Estação do Cruzeiro.

de Sá, travessa D. Rosa, 35; 66, Nerondino S. Lima, rua Affonso Ferreira, 8; 67, Nerondino de Souza, rua Affonso Ferreira, 8; 68, Maria José P. Cunha, rua Ipiranga, 44; 69, Elias João, rua Senhor dos Passos, 232;

70, Virgilia D. Pinto, rua Barão de Pirassinunga, 2; 71, Oswaldo Amaro da Silva, rua Vital, 24; 72, Lilda Aurelio, rua Presidente Barroso, 34; 73, Ricardo Rocha, suburbios; 74, Nestor Mariath, rua Dr. Rodrigues Santos, 11; 75, Sylvio Perdigão, rua do Vianna, 26; 76, Aurora de M. Jones, rua P. Nunes, 16 B; 77, Nelson Rodrigo Souza, travessa M. Barreto, 78, Luiz Feio, rua Silva Telles, 15; 79, Julieta da Costa, rua Torres Homem, 28;

80, Aldo Souza, rua Mariz e Barros, 72 B; 81, José F. Dias Barros, 73 B; 81, José F. Dias Junior, rua do Castello, 24; 82, Annuciata Oliva, rua Aristides Lobo, 98; 83, Alita Isabel Mattos, rua do Chichorro, 51; 84, Marina Araujo, rua da Esperança, 18; 85, Selva Pery, Itaborahy, E. do Rio; 86, Antenor C. Vianna, travessa S. Francisco de Paula, A 2; 87, Sylvia Gloria, Bomsucesso; 88, Cinira de Magalhães, rua Dr. Archias Cordeiro, 3; 89, Maria da Conceição, boulevard S. Christovam, 8;

90, Olga Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105; 91, Ivonetta Moura, rua Marechal Rangel, 66; 92, Amacio P. Santos, ladeira do Senado, 40; 93, Luiz de Avellas Drumond, rua Uruguay, 6; 94, Nelson Maurity Souza, rua Haddock Lobo, 71; 95, Raul Cruz Santos, rua Humaytá, 7; 96, Guilhermina de Mattos, rua Itapirú, 9 A; 97, Antonio Romano, rua dos Andradas, 98, Antenor Mendes, Estação do Santissimo; 99, Fredmar Muniz, rua Hepacaré, 31; 100, Moacyr Flores, rua 7 de Setembro, 159;

101, Maria Bartolomei, rua Visconde Paranaguá, 11; 102, Regina Lavoura, rua Catumbi, 79; 103, Belmira de Jesus, Estrada da Penha; 104, Oscar de Castro Silva, rua Formosa, 44; 105, Wolfando de Oliveira Bastos, rua do Ypiranga, 46; 106, Lucia Wrencher, rua do Lavradio, 84; 107, Aida Wrencher, rua Visconde de Itaúna, 303 B; 108, Adalberto Barbosa, rua Commandante Maurity, 35; 109, Cirene Rodrigues, rua do Rezende, 109; 110, Fanny Fernandes, rua Senhor dos Passos, 118;

111, Melanie Saxe, rua da Luz, 112, Aracy Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 113, Arnaldo Monteiro, rua do Espirito-Santo; 114, José Dias Braga, rua do Espirito-Santo; 115, Isaurinha Ferreira, rua Visconde de Itaúna, 77; 116, Alcides Pereira, rua Malvino Reis, 68; 117, Dulce Casquilhos, rua Dr. Domingues; 118, Arthur Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 119, Maria de Lourdes Leite, Villa Visconde de Moraes; 120, Emilia Pereira, rua Malvino Reis, 68;

121, Nair Teixeira, rua Elias da Silva, 103; 122, Jupyra Ubi-

rapara; 123, Antonio J. P. Borges, rua da Conceição, 81; 124, Elsa Barbosa, rua dos Artistas, 4; 125, Antonio de Moraes, rua Maria José, 14 B; 126, Aurora Borges, rua Laurindo Rabello, 26; 127, Virginia de Paula, Santa Cruz da Conceição, Estado de S. Paulo; 128, Hildelita Guimarães, rua do Rio Branco, 79; 129, Hortencia S. Menezes, rua S. Christovam, 311; 130, Hylda Lany da Motta, rua Esperança, 5;

131, Maria Miranda, rua Haddock, 104; 132, Olga Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 133, Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76; 134, Augusto Silva, rua Machado Coelho, 15; 135, João Dias Braga, rua do Espirito Santo; 136, Waldemar Vieira de Souza, rua da Floresta, 39; 137, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 138, Hercilia Leite, Villa Visconde de Moraes; 139, Ambrosina Roberto da Silva, Beco sem Saida, 4; 140, Grestch Dias Braga, rua do Espirito Santo;

141, Edgard Leite, Villa Visconde de Moraes; 142, Noterno de Paiva, rua Figueiredo, 2; 143, Nair Pereira Sandin, rua S. Carlos, 5; 144, Arduino Nascimento, rua Adalgiza, 12; 145, Marina Cornelio Santos, rua Presidente Domiciano, 17; 146, Ida Berarducci, rua B. Itapeteninga, 48 A, S. Paulo; 147, Maria Ribeiro, rua Livre, 3, S. Paulo; 148, Octavia Magarinos, Estação de Cruzeiro, S. Paulo; 149, Sylvio Magarinos, idem; 150, João da Costa Braga, rua Hepacaré, 24, S. Paulo;

151, Zahra Leite, Villa Visconde de Moraes; 152, Alayde Calleaux, rua Senador Candido Mendes, 5; 153, Ary Bartholomeu, rua Presidente Barroso, 138; 154, José Carlos Levrero, rua Dr. Pedro Domingos, 11; 155, Carlindo Casquilhos, rua N. S. de Copacabana, 1 F; 156, Oswaldo Toussaint, rua Senador Candido Mendes, 5; 157, Antonio J. Leite, Villa V. de Moraes; 158, Geralda Lemos, rua Malvino Reis, 68; 159, Odette Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 160, Djanira Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77;

161, Mercedes Pereira, rua Malvino Reis, 68; 162, Nair Nunes, rua Senador Candido Mendes, 5; 163, Durvalina Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77; 164, Pepita Louro, rua Pinto Azevedo, 2 G; 165, Digenes de Miranda, rua D. Luiza, 5; 166, Josephina Santos, rua do Riachuelo, 97; 167, Josepha Lopes Medeiros, rua Riachuelo, 134; 168, Basileu P. dos Santos, S. Paulo; 169, Anacleto S. Guimarães, largo do Rosario, 3; 170, Elleesmere Christiansen, rua Rangel Pestana, 22 Santos, Estado de S. Paulo;

171, Hilda de Albuquerque, rua General Jardim, 26, S. Paulo; 172, Eloya de Albuquerque, idem; 173, Ary M. de Mattos, rua do Cunha, 56; 174, Lina Ferreira Coelho, rua Dr. Bulhões, 17; 175, Agar Corrêa Athayde, rua da Providencia, 47; 176, Gilberto Stepple, rua da Estrella, 19; 177,

Maria de Lourdes Coutinho, rua Malvino Reis; 178, Stella Horta Fernandes, largo do Matadouro; 179, Mario Horta Fernandes, idem; 180, Rubem Horta Fernandes, idem;

181, Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rei, 182, Esther Carneiro Leão, idem; 183, Victor Manoel de Oliveira Junior, rua D. Marianna, 57 A; 184, Odette Gomes, rua Conselheiro Nebias, 109, Santos; 185, Reynaldo Tinoco, rua Commendador Telles, 49; 186, Isabel Dias da Rosa, rua Joaquim Rosa, 4; 187, Graciema Mendes, rua Amazonas, D 2; Filhinha, rua S. Francisco Xavier, 27 I; 189, Carmelina Ramos, Sorocaba; 190, Eugenio F. Filho, Itú;

191, Lydia de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto, 21; 192, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 193, Edgard dos Anjos Lima, rua da Paz, 35; 194, Ruben Floriano Mauricio, rua Visconde de Itaborahy, 76; 195, Plinio Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 196, Etelvina Fiusa, travessa Onze de Maio, 1; 197, Helena Monat, rua Senado Vergueiro; 198, Durval Messias, ladeira do Valongo, 3; 199, Isaura Bella da C. Lyra, rua Visconde da Silva, 35; 200, Cicero Montani, rua Domingos Lopes, 52.

201, Ary-Kerner Prado, rua da Providencia; 202, Jorge Renato Coimbra, Floresta, 1; 203, Mathilde Dutton, rua D. Laura de Araujo, 71; 204, Noemia Carvalho, rua Tobias Barreto, 21; 205, Salino Babo, rua Vaz de Toledo, 15; 206, Maria de Sá, rua Conselheiro Auran, 10 C; 207, Luiz Augusto Rodrigues, rua S. Francisco, 135, Santos; 208, Oswaldo Jurandyr M. Silva, rua General Bento Gonçalves, 9; 209, Humberto Juracy M. Silva, idem; 210, Waldemar Guaracy M. Silva, idem.

211, Gustavo Lessa Vasques, rua Barão de Mesquita, 84; 212, Pedro Luiz, rua S. Clemente, 184; 213, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer 13-G; 214, Cantidio do Amaral Silva, rua Bittencourt da Silva, 11; 215, João de Deus Candiota, rua Barata Ribeiro, 24-C; 216, Olga Monteiro, beco da Batalha, 10; 217, Odette Peixoto, rua Figueira de Mello, 44; 218, Alice de Figueiredo, rua S. João, 24; 219, Rachel Vieira, rua S. Pedro, 245; 220, Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro.

221, José Tavares Junior, rua da Floresta, 18; 22, Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11; 233, José Tavares Junior Filho, rua da Floresta, 18; 224, Antonio Paiva Azevedo, beco do Salgueiro, 11; Maria Nunes Paiva, idem; 225, Nair da Aparecida Junqueira, Estação de Cruzeiro; 226, Julia Maria da Conceição, rua Tobias Barreto, 51; 227, Edyla Niemeyer, rua D. Marianna, 33; 228, Oswaldo Nune Ribeiro, Estação de Pinheiro; 229, Guanahyra Benevente, Itaguahy; 230, Celso Teixeira, Guaratiba.

231, Raul Gaspar de Oliveira, Bangú; 232, Arthur Alves Ferreira, rua Paulo Alves n. 1, Nictheroy; 233, Dulce Machado, cidade de Vassouras; 234, Sara Pereira Lima, rua Soares Cabral n. 14; 235, Mercê Goni, rua Santa Luiza, n. 2; 236, Francisca Ferreira, rua dos Andradas n. 113; 237, Jorge de Vasconcellos; 238, Nini Gonçalves Carvalho; 239, Octacilio Gonçalves Carvalho; 240, Francisco Azevedo, rua Visconde do Rio Branco n. 333.

241, Aracy de Olivenra Pereira, rua Nova Guanabara n. 7; 242, Romeu Campos Braga, rua da Saúde n. 64; 243, Roberto Rano Oliva, rua Visconde de Itaborahy n. 39; 244, Isaltina M. Botelho, rua Felipe Camarão n. 18; 245, Naná, rua S. Christovam n. 151;

246, Manuel B. Meyrelles, rua Frei Caneca n. 352; 247, Yollanda Taborda, rua da Esperança n. 9; 248, Maria Maia, rua General Bellegarde, 10; 249, Hylda Alves, rua Visconde do Rio Branco n. 15; 250, Dinah Nogueira Pinto, rua Haddock Lobo n. 125. 251, Lydia Maia Botelho, rua Felipe Camarão, 18; 252, Odette Carreira, rua Dr. Mesquita Junior, 25; 253, Celina Carreira, idem; 254, Florianno Salles, rua Barão de Guaratyba, 48; 255, José Augusto Oliveira, rua Itapagipe 1; 256, Irineia Marcondes, rua General Bruce n. 25; 257, Antonietta Villas, rua Dr. Agra n. 2-A; 258, Paulo Moreira, rua Itapirú n. 83; 259, Angelo de Andrade, rua Goyaz n. 20; 260, Joaquim José de Araújo, rua da Estrella n. 30.

261, Jovelina da Fonseca, rua Emilia, 11, Jacarépaguá; 262, Oswaldo Guimarães, rua D. Carolina 10-A; 263, Lyses Melgaço, rua da Matriz, 6; 264, Pedro Valério da Costa, rua D. Carolina, 10-D; 265, Irene Silveira, rua do Campinho, 87; 266, Jurema Camargo de Oliveira, rua Ferreira Vianna, 10; 267, Francisco Jacob Azario, rua Francisco Hayden, 19; 268, Alcides Otero Sanches, rua Silveira Martins, 54; 269, Euclides Coelho do Amaral, Rezende, Estado do Rio; 270, Noemia Guimarães Leal, rua General Caldwell, 116. 271, Julieta Siqueira Brau, rua da Dore, 5; 272, André Manuel Peres; 273, Maria de Lourdes, rua S. João Baptista, 44; 274, Waldeimar de Pinho, rua do Cunha, 56; 275, Audemaro da Silva Magalhães, Observatorio do Castello; 276, Ellyde Abreu, travessa da Universidade; 277, Ahir Carioca da Trindade, Estação do Rocha; 279, José de Araújo Machado, rua da Estrella, 30; 280, Claudionor Martinho Alves, Raiz da Serra, Petropolis.

281, Elsa de Menezes, rua Barão de Mesquita, 154.

CORRESPONDENCIA

Caetano Carrucelli, S. Paulo, chegou tarde a solução do 76º concurso.

RETRATOS

João Paulino responde hoje a diversos amiguinhos que lhe têm dirigido cartas indagando qual o motivo porque não têm sido publicados os seus retratos.

Saberão os amiguinhos que a culpa não é do amigo João Paulino, mas sim de muitos amiguinhos sorteados que não têm apparecido para serem photographados, ou não terem enviado suas photographias; no proximo numero serão publicados todos os retratos em poder de João Paulino, ficando marcado o prazo de oito dias para a reclamação dos premios de brinquedos e 15 para retratos.

SPORT

JOCKEY-CLUB

Realiza hoje o Jockey-Club uma das suas grandes festas annuaes, a do Grande Premio Dezeseis de Julho e Classico Criadores, que promete ser esplendida.

Para ella foi organizado o magnifico programma seguinte:

1º Pareo — Sete de Junho — 1.200 metros — Premios 800\$ e 160\$000 — (1ª turma) — Crystal 55 kilos, Dictador 49, Cavour 51, Simonside 53 e Farrad 51.

2º Pareo — Sete de Junho — 1.200 metros — Premios 800\$ e 160\$000 — (2ª turma) — Mensageira II 50 kilos, Marion II 51, Spartiate 49, Alpha III 47 e Pampeiro II 53.

3º Pareo — Dextoito de Dezembro — 1.669 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Brioso 52 kilos, Almirante Togo 51, Espadilha 50, Desleal 56, Faustina 50,



Jockey, MIGUEL TORTEROLI, que obteve a medalha de merito, ouro, no Jockey-Club em 1906. Montando 73 vezes, obteve 18 primeiros logares, 18 segundos e 12 terceiros e levantou em premios 32:072\$000.

Rondello 52, Dollar 52, Josephus 52, Icore 49 e Virago 49.

4º Pareo — CLASSICO CRIADORES — 1.609 metros — Premios 2:000\$ e 300\$000 — Fiamella 51 kilos, Incognito 53, Boccacio 53, Primavera 51, Buena-dicha 51, Guarany 53 e Nippon 51.

5º Pareo — Dezeseis de Maio — 1.700 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Hercules 55 kilos, Britannia 52, Pirata 55, Juca Tigre 52, Mephisto 53, Obelisque 54 e Lavandiere 50.

6º Pareo — GRANDE PREMIO DEZESEIS DE JULHO — 2.400 metros — Premios 4:000\$ e 600\$000 — Maxim's 52 kilos, Iguassú 52, Pelops 50, Haut Sauterne 50, Naná 48, Opulencia 48, Jugurtha 50, Gallimoor 50, Rubi 52 e Patria 50.

7º Pareo — Onze de Junho — 1.650 metros — Premios 1:000\$ e 200\$000 — Blue Eye 55 kilos, Brinde 54, Kaiser 51, Mono 53 e San Toy 54.

Apresentamos os seguintes

PALPITES

Dictador — Cavour.
Marion — Alpha.
Brioso — Espadilha.
FIAMELLA — BUENADICHA
Mephisto — Hercules.
OPULENCIA — GALLIMOOR.
Mono — Blue Eye.

AZARES

Crystal, Pampeiro Josephus, Desleal, Incognito, Obelisque, Jugurtha e Brinde.

DERBY-CLUB

Devido á falta de espaço deixamos de publicar a resenha dos pareos da ultima corrida, o que faremos no proximo numero.

As duas provas classicas que servem de base a corrida de hoje têm tido os seguintes vencedores:

GRANDE DEZESEIS DE JULHO

1887 — Rabelais (Salvator e Toss), do Sr. F. Schmidt (F. Luiz) — 2.000 metros em 133".

1888 — Rapido (Mourle e Orpheline), do Sr. F. Schmidt (F. Luiz) — 2.500 em 170".

1889 — Suavila (Mourle e Sées), de D. D. A. Leitão & M. Schmidt (F. Luiz) — 2.500 em 168".

1890 — Therexopolis (Mourle e Toss), do Sr. F. Schmidt (F. Luiz) — 2.500 em 174".

1891 — Heaume (Charles I e Romana), da Coud. Marie Brizard (H. Meunier) — 2.500 em 169 1/2".

1892 — Saint Sylvain (Saxifrage e Mlle. de Senlis), da Coud. Villalba (F. Luiz) — 2.500 em 169".

1893 — Simonstone (Saint Simon e Tact), dos Srs. C. Palos & C. (H. Cou-sins) — 2.500 em 168".

1894 — Jura (Trapéze e Serenia), da Coud. Grão Para (J. Olmos) — 2.500 em 163".

1895 — Voltaire (Mourle e La Dé-lorande), do Sr. P. de S. Queiroz (F. Luiz) — 2.500 em 173".

1897 — Cyaxare (Cambise e Constantine), do Sr. Coronel F. B. de Paula Souza (G. Routhledge) — 2.800 em 192".

1898 — Danois (Mourle e Danaé), da Coud. America do Sul (J. de Souza) — 2.800 em 192 1/2".

1901 — Vanda (Esperanza e Pautera), do Sr. A. C. Moreira (G. Routhledge) — 1.800 em 123".

1904 — Orion (Prisonner e Puppet), da Coud. Omega (G. Routhledge) — 2.100 em 142 1/2".

1905 — Velasquez (Stone Cross e Iguana), do Sr. J. B. Vives (L. Januario) — 1.700 em 115 1/2".

1906 — Tejo (Freemason e Harlequi-



Jockey, MARCELLINO DE MACEDO que obteve a medalha de merito, prata, no Jockey-Club, em 1906. Montando 68 vezes, obtendo 17 1/2 primeiros logares, 10 segundos e 12 terceiros e levantou em premios a quantia de 20:431\$000.

nade do Sr. Albano G. de Oliveira (L. Rodrigues) — 2.100 em 146".

CLASSICO CRIADORES

1903 — Cambyse — 1.800 metros em 126".

1904 — Juca Tigre — 1.200 em 85".

1905 — Kaiser — 1.200 em 84 1/2".

1906 — Sans Pareil — 1.200 em 87".

FOOT-BALL

BRASILEIROS CONTRA

INGLEZES

O dia de domingo ultimo esteve apropriado para "foot-ball", devido á sua temperatura baixa, ou antes, fria, que se notou, principalmente, á tarde.

O grande "match" annual entre brasileiros e ingleses constituiu a "great attraction" dos "sportsmen" e "sportswoman", os quaes encheram quasi litteralmente as amplas e vistosas archibancadas do "ground" do Fluminense Foot-Ball Club.

E era natural essa concurrencia numerosa e selecta, assim como a expectativa pelo resultado do

"match", porque iam medir-se dous aguerridos e garbosos "teams", organizados de excellentes elementos dos clubs da 1ª divisão da Liga Metropolitana.

O "match" foi brilhante, não ha duvida alguma, e deveras re-nhido.

Os "teams", homogeneos e de forças equilibradas, entregaram-se á defesa de suas nacionalidades, com ardor e empenhados no triumpho, desenrolando-se, durante o encontro, bellas peripecias, que provocaram os applausos dos circumstantes.

O "team" dos ingleses abriu o "score" dez minutos depois de começar o "match"; os brasileiros, momentos após, os imitaram, findando o primeiro "half time" com um "goal" para cada "team".

No segundo periodo, o "team" inglez marcou o segundo "goal", com o qual garantiu a victoria, não tendo o adversario feito mais um "goal" sequer.

A victoria, pois, dos ingleses foi por um "score" de dous "goals" a um.

Os assistentes applaudiram os valentes "footballers" de ambos os "teams", pela maneira galharda com que se portaram no grande certamen da presente temporada.

CAMPEONATO PAULISTA

DE 1907

Realizou-se, domingo ultimo, a 12ª prova do Campeonato Paulista, tendo-se encontrado os primeiros "teams" do Club Athletico Paulistano e do Club Athletico Internacional, de Santos, resultando um empate de um "goal" para cada club.

O "match" não esteve á altura do renome que ambos os clubs conquistaram, pois foi violento e mesmo falho de peripecias de monta.

A concurrencia, por seu turno, era pequena e os applausos um tanto escassos.

CAMPEONATO DA LIGA SUB-URBANA

Os primeiros e os segundos "teams" do Sport Club Mangueira e do Riachuelo Foot-Ball Club jogaram, domingo ultimo, mais uma prova dos campeonatos da Liga Suburbana, a que são filiados.

No "match" dos segundos "teams", houve empate de um "goal" e no dos primeiros "teams" venceu o Riachuelo, por dous "goals" a zero.

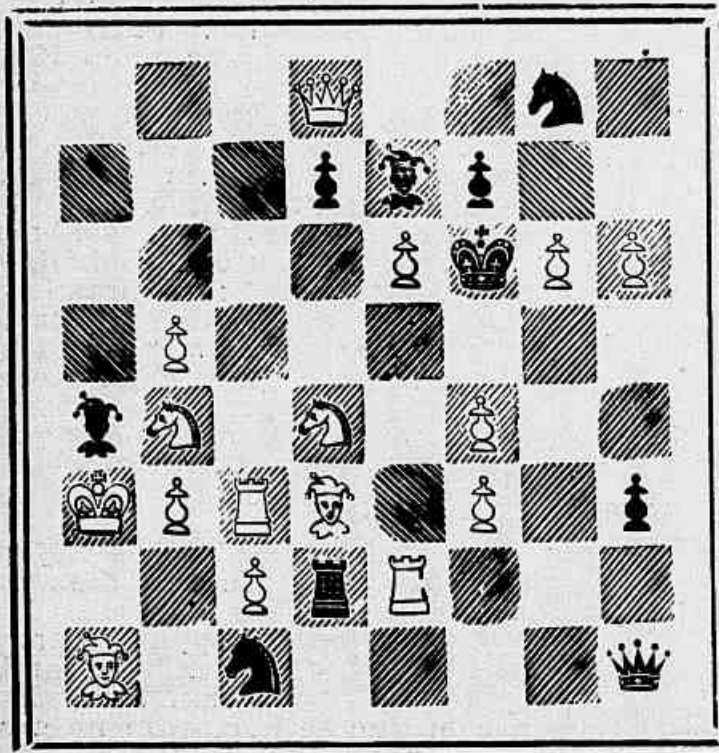
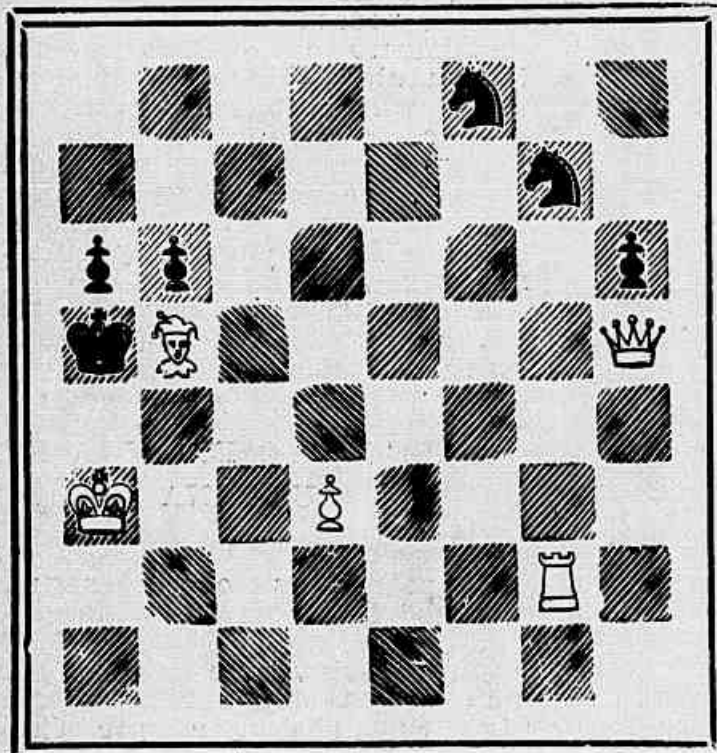
O jogo, tanto dos primeiros como dos segundos "teams", foi pouco animado e sem lances de importancia, isto é, notou-se muita falta de combinação e tactica.



Jockey, ALEXANDRE FERNANDEZ, collocado em 3º lugar no Jockey-Club, em 1906, quanto ao numero das suas victorias. Tendo corrido pela primeira vez em 16 de Julho, e tendo tomado parte somente em 54 corridas, obteve 17 primeiros logares, 15 segundos e 10 terceiros e levantou em premios 36:106\$000.

XADREZ

PROBLEMA N. 596 — W. A. Tompson (Londres)

Pretas (10) R 3 B R, D 8 T R, T 7 D, B 5 T D, 2 R,
C 1 C R, 8 B D, P 2 B R, 2 D, 6 T R.Brancas (16) R 3 T D, D 8 D, T 2 R, 3 B D, B 1 T D,
3 D, C 4 D, 4 C D, P 2 B D, 3 C D, 3 B R, 4 B R,
5 C D, 6 R, 6 C R, 6 T R. Mate em dois lances.PROBLEMA N. 597 — J. Secherger (Praga)
Pretas (6) R 4 T D, C 1 B R, 2 C R, P 3 T R,
3 T D, 3 C D.Brancas (5) R 2 T D, D 5 T R, T 2 C R, B 5 C D,
P 3 D. Mate em tres lances.

SOLUÇÕES

Problema n. 584 — Antonio Gomes Machado.

1 T 2 B (Inicial) 4 variantes.

PROBLEMA N. 585 — F. Gemage.

1 B 7 T, R x T; 2 C (6 C) 5 R x etc.

1... R 4 B; 2 C (6 C) x B x desc. etc.

1... C x C; 2 B 1 B etc.

1... P 6 D; 2 C x C x etc.

1... C (5 T) x T; 2 C 5 B x etc.

1... C 4 B; 2 C 5 B x etc.

PROBLEMA N. 586 — Babson.

1 D 1 T D (Inicial) 5 variantes.

PROBLEMA N. 587 — Wurzburg.

1 R 8 C, R 2 C; B 5 R x desc. etc.

1... C move; 2 B 6 C etc.

Resolvidos pelos Srs.: Zut, Caissano, Aglo, M. Lauriano, Julio Barreiros, Felton, D'Albret, Salvio, Petronio, Alipio de Oliveira, Muzio, Selin Habad, M. Salema, Bnos, J. Balton, S. de Castro, Romulo & Ramos, Curioso, Lux e V. de N.

Torneio Semestral

Examinados os problemas que concorreram ao terceiro torneio semestral realizado nesta secção, resolvemos conferir o premio ao Sr. A. de Mello Menezes autor do problema n. 564, publicado a 3 de Fevereiro proximo passado, visto ser esse o melhor problema nacional em dois lances publicado durante o semestre.

Agradecendo aos amadores que concorreram a esse modesto certamen folgamos em felicitar o Sr. Mello Menezes pela sua segunda victoria, pois a esse eximio compositor, já havia sido conferido o premio do segundo torneio semestral effectuado em 1906.

Era nossa tenção continuar ininterruptamente com a organização desses torneios semestraes; como um meio de animar aos compositores principiantes, entretanto a experiencia tem nos mostrado que os concursos perennes, afugentavam de algum modo os compositores que acreditam só deverem contribuir com trabalhos de primeira ordem. O facto de se tratar de um torneio, leva-os á convicção de que só devem apresentar problemas capazes de concorrer ao premio e d'ahi resulta uma abstenção até certo ponto justificada, mas que prejudica a secção, pois desejamos continuar a receber para publicação, composições despreocupadas, do muito exigido pelos torneios, de autores de responsabilidade e que ultimamente evitavam a remessa de problemas considerados não muito perfectos.

Nessas condições resolvemos suspender temporariamente os torneios semestraes, deixando para occasião opportuna a organização de um torneio com mais de um premio para problemas em dois e tres lances.

Torneio Internacional de Ostende

Damos abaixo o resultado conhecido a 1 de Junho p. p., do Torneo ultimamente realizado em Ostende:

Torneio—Campeonato

Tarrasen.....	8	pontos
Schlechter.....	8	"
Janowski.....	6	"
Marshall.....	5 1/2	"
Burn.....	3 1/2	"
Tschigorine.....	3 1/2	"

Devido á subita enfermidade de Mancezy, foi um concorrente substituido por Tschigorine.

Torneio de Mestres

Mieses.....	10	pontos
Fleischman.....	8 1/2	"
Niemzowitch.....	8 1/2	"

Salve.....	8 1/2	"
Bernstein.....	8	"
E. Cohn.....	8	"
Smosko.....	8	"
Swiderski.....	8	"
Rubenstein.....	7 1/2	"
Tartakover.....	7 1/2	"
Marco.....	6 1/2	"
Metger.....	6 1/2	"
Spielmann.....	6 1/2	"
Perlis.....	6	"
Shories.....	6	"
Teischmann.....	6	"
Duras.....	5 1/2	"
John.....	5 1/2	"
Suchting.....	5 1/2	"
W. Cohn.....	5	"
Blackburne.....	5	"
Jacob.....	5	"
Billecard.....	4	"
Lee.....	3 1/2	"
Leonardt.....	3 1/2	"
Montenier.....	3 1/2	"
Schone.....	3 1/2	"
Vliet.....	3	"

Partida n. 219—Gambito da dama recusado

BRANCAS (Holmes) PRETAS (P. Carr)

1 P 4 D	P 4 D
2 P 4 B D	P 3 R
3 C 3 B D	C 3 B R
4 B 5 C	B 2 R
5 P 3 R	C D 2 D
6 C 3 B	P 3 T R
7 B 3 D	P x P
8 B x P	P 4 C D. Antes de començar os peões do lado da dama as pretas deviam rocar.
9 B 3 D	B 2 C
10 Roque	P 4 B D
11 D 2 R	D 2 B
12 P D 1 B	P 5 B
13 B 2 B	T 1 B D
14 P 4 R	P 5 C
15 C 1 C	C 3 C
16 C D 2 D	D 2 D
17 C 5 R	D x P
18 C D x P	C x C
19 C x C	C 2 D
20 B 4 T D	B x B
21 T R 1 D	T x C
22 T x T	D 3 C
23 B x C x	Abandonam.

CORRESPONDENCIA

Sylvio C. Follet.—O problema que nos enviou não tem solução pois si P x C não ha mate no segundo lance. Além desse inconveniente a jogada de C 2 R xaque, é muito condemnavel, por isso que é por de mais atacante.

O problema n. 590 foi publicado sem erro, de certo que não tem a solução que os senhores apresentam.

Agradecemos o modo gentil pelo qual se apresentam e desejaremos que continuem a colaborar, nesta secção.

Lux, — Registramos satisfeitos a sua amavel correspondencia.

Helbas.

QUINA-LAROCHE

EXTRACTO COMPLETO das TRES QUINAS (Amarella, Vermelha e Parda)

O MELHOR

TONICO E RECONSTITUINTE

Contra a ANEMIA, a DEBILIDADE, a FALTA de APPETITE
a FFAQUEZA do ESTOMAGO e as FEBRES, etc.

Exigir nas Pharmacias o VERDADEIRO QUINA-LAROCHE, tendo na etiqueta a assinatura "LAROCHE" e o endereço 20, Rua des Fossés-S'-Jacques, PARIS.

1160

REVISTA DA SEMANA

"MORDEDORES" OU "GRUZADORES"



« Consta que o chefe de policia vai perseguir individuos desocupados, que vivem diariamente a morder os transeuntes da rua do Ouvidor e outras. »

(Do Jornal do Brasil).

— Alerta! — Lá vem o chefe !...
— Que obsessão de homem ! — Como está perseguindo o bicho, julga que mordedor é cachorro !...



CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

FUNDADA EM 1880

Por decreto n. 7985 de S. M. I. D. Pedro II

A mais antiga Sociedade Brasileira de Seguros sobre a vida, funcionando no Brasil

Puramente mutua—26 annos de prosperidade sempre crescente

SÉDE SOCIAL: — 56 RUA GONÇALVES DIAS 56 — RIO DE JANEIRO

Antiguidade, Honestidade, Modicidade, Liberalidade e Solidez

Presidente—Dr. Fernando Mendes de Almeida.
Director-Sec.—J. Nepomuceno de Azevedo Silva.
Director-Thes.—Coronel Alípio B. de Calazans.

Apolices liquidadas por morte e em vida mais de

1.500:000\$000

Os lucros, accumulações e dividendos da Caixa Geral das Famílias são rateados entre os segurados de 5 em 5 annos

As apolices da Caixa Geral das Famílias com sorteio annual em dinheiro offerecem

VANTAGENS EXCEPCIONALES AOS SEGURADOS

A Caixa Geral das Famílias DURANTE MAIS DE 26 ANNOS DE EXISTENCIA nunca manteve uma só questão judicial ou extra-judicial para cumprimento de seus deveres para com os seus segurados.

A Caixa Geral das Famílias nunca contrahiu emprestimos, não tem credores nem deve um real a quem quer que seja; não tem accionistas, nem tem outros compromissos a não ser os tomados com os segurados.

Antes de segurar a vida em qualquer outra Companhia peçam informações, prospectos etc., da

CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

SUCCURSAES E AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas á rua Visconde de Itaborahy n. 9, presididas pelo Sr. Fiscal do Governo Federal e com a presença de um Director da Companhia, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

SABBADO 13 DE JULHO

160 — 5^a

50:000\$000

Por 3\$200

SABBADO 10 DE AGOSTO

171 — 1^a

200:000\$000

Por 15\$750

Nos preços acima acha-se incluído o selo adhesivo.

O pagamento de qualquer PREMIO será feito no acto de sua apresentação na Thesouraria da Companhia ou em qualquer das suas agencias.

Os pedidos de bilhetes do interior, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, nesta Capital e em S. Paulo aos Sr. Rubeu Guimarães & C., e Julio Antunes de Abreu & C.

Toda correspondencia relativa ás Loterias Federaes, deve ser dirigida á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil. Caixa Postal n. 44—Rua Primeiro de Março n. 38, Rio.

Nota.—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayan n. 81

Caixa..... 1\$500

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno..... 15\$000

» semestre..... 8\$000

Para o exterior:

Anno..... 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno..... 30\$000

» semestre..... 16\$000

Para o exterior:

Anno..... 60\$000



OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO

(MOARHUINA)

Prepar. do especial de J. COELHO BARBOSA & C., em homeopathia, sem gosto, sem cheiro e sem dieta alguma. Exigir a marca COELHO na rolha. Pesae-vos antes e 30 dias depois.

Ruas: da Quitanda 74 F., Hospicio 30 e Ourives 80. Depositarios em S. Paulo: Baruel & C.

Emulsão de Scott

A UNICA RECOMMENDADA POR
TODOS OS MEDICOS DO MUNDO.

**Em Uso por Mais de Trinta
Annos para Combater de
Modo Rapido e Seguro
A DEBILIDADE GERAL,
A ANEMIA,
O RACHITISMO
E ESCROPHULOSIS.**



Sem esta Marca
Nenhuma é
Legitima

**E' um Alimento Poderoso para Nutrir aos TUBERCULOSOS
e para Curar as Enfermidades do
PEITO e os PULMÕES. Para Robustecer as
CRIANÇAS é Incomparavel.**

"Attesto que tenho empregado com magnifico resultado o preparado intitulado "Emulsão de Scott," nas molestias em que predomina o enfraquecimento geral do organismo, na chlorose, anemia, lymphatismo, e principalmente no periodo de crescimento das crianças depauperadas."

DR. JOÃO DRUMMOND
Rio de Janeiro,
Brazil.



SCOTT & BOWNE
CHIMICOS
NOVA YORK

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficéis; mais efficaç do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
REMEDIO SEM GORDURA

Preço cura efficaç
das molestias da
pele, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assaduras, manchas, tina, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

GO **LI**
DEPOSITARIOS
No Brasil
Aranjo, Freitas & C.
Ruas dos
Ourives 114 e S. Pedro 90
NA EUROPA
CARLO ERBA
MILÃO

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vende-se na pharmacia Bragantina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

SABONETE DE REUTER

AGENTES-GERAIS
DE LA BALZE & C.

ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS.



RUA DE S. PEDRO,
72

RIO DE JANEIRO.